

LIVRO TEXTO

PORTUGUÊS

R672p Rocha, Fernanda Cristina Abrão da.
Português. / Fernanda Cristina Abrão da
Rocha 2.ed.-- Muriaé: Faminas, 2015.
161p.

1. Português. 2. Ensino Superior. I Título.

CDD 469.5

Bibliotecária Responsável: Janaína Xavier Nunes CRB6/2276

Sumário

UNIDADE I - INTRODUÇÃO: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	4
UNIDADE I - TEXTO COMPLEMENTAR.....	15
UNIDADE I – INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO: LINGUAGEM	25
UNIDADE II - INTERTEXTUALIDADE.....	36
UNIDADE II - O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES: PLANEJAMENTO DE TEXTO	47
UNIDADE II - O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES.....	59
UNIDADE III - COMPOSIÇÃO DO TEXTO : O PARÁGRAFO.....	73
UNIDADE IV - TIPOLOGIAS TEXTUAIS: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, DISSERTAÇÃO	91
UNIDADE V - COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS.....	109
UNIDADE VI - LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL	128

UNIDADE I - INTRODUÇÃO: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO**Objetivos**

No final desta Unidade, você deverá ser capaz de:

- Definir e identificar cada um dos elementos do processo de comunicação; e,
- Avaliar como usará cada um desses elementos, a fim de evitar ruído no canal de comunicação.

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Até agora, nós já vimos que **a boa comunicação é importante em nossa vida pessoal e profissional. Aprender a se comunicar melhor significa criar condições de aprender mais e se tornar melhor como pessoa e como trabalhador.**

Ao saber se comunicar mais adequadamente, você aprende de forma mais profunda assuntos importantes para realizar seu trabalho diário em uma fazenda, no escritório ou onde estiver da maneira melhor. Assim, será mais competente e novas oportunidades de trabalho certamente ocorrerão em sua vida.

É justamente por meio da comunicação e da dedicação que nos tornamos profissionais melhores.

Você consegue imaginar como seria sua vida sem comunicação?

Creio que não! Somos seres sociais, portanto, precisamos nos comunicar!

Assim, para entendermos melhor como o processo de comunicação ocorre, precisamos saber que ele conta com **seis elementos básicos**.



O emissor, também chamado de remetente, é quem envia a mensagem e pode ser uma pessoa, um aparelho de televisão, uma placa de trânsito ou um cartaz colado no muro.

O receptor ou destinatário é quem recebe a mensagem.

A mensagem consiste nas palavras e nos símbolos usados na comunicação.

O canal é o meio pelo qual a mensagem é transmitida. O canal pode ser a fala, um livro, uma carta etc.

O código é formado pelos sinais compreendidos tanto pelo emissor quanto pelo receptor. Pode ser verbal (palavras faladas ou escritas) ou não verbal (sinais de trânsito, expressão facial).

Por fim, o referente ou contexto é o assunto a que a mensagem se refere.

Vou apresentar um exemplo para que fiquem bem claros os elementos da comunicação.

João escreveu uma mensagem para seu patrão, para informar como está o trabalho na fazenda. Veja o que ele disse e, em seguida, identificaremos os elementos.

Senhor José,

escrevo para informar que todo o trabalho solicitado para a semana já foi realizado com sucesso.

Abraços, João.

Observe agora os elementos da comunicação presentes na mensagem:

- ✓ **Emissor: João.**
- ✓ **Receptor: José.**
- ✓ **Mensagem: palavras escolhidas e escritas.**
- ✓ **Código: língua portuguesa.**
- ✓ **Canal: linguagem escrita.**
- ✓ **Referente: o assunto tratado.**

Pois bem, como também vimos anteriormente, a comunicação pode ser verbal ou não verbal. Quando uma pessoa fala ou escreve para outra pessoa, ela usa palavras. Assim, a **comunicação é verbal**. Quando uma pessoa abraça outra pessoa sem dizer nenhuma palavra, a comunicação ocorre apenas por meio de um gesto. Assim, trata-se de **comunicação não verbal**.

Observe duas situações diferentes de comunicação para entender melhor:

Comunicação verbal	Comunicação não verbal
Mauro encontra sua namorada e diz “Eu te amo!”. Ele usou comunicação verbal e a namorada se sentiu amada porque entendeu o que ele quis comunicar.	Mauro encontrou novamente sua namorada e lhe deu um beijo e um abraço carinhoso sem dizer nada. Ele empregou comunicação não verbal e a namorada também se sentiu amada e porque entendeu o que ele quis comunicar mesmo sem usar qualquer palavra.

É importante destacar que os elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem etc.) estão presentes tanto na comunicação verbal quanto na comunicação não verbal.

O ser humano é naturalmente comunicativo e é justamente a comunicação que impulsiona seu desenvolvimento: é por meio da comunicação que aprendemos e nos tornamos cada vez melhores para nossa família e nossa sociedade.

Ruídos na comunicação

Uma pessoa que não transmite a mensagem com clareza prejudica o entendimento do receptor. Por sua vez, se o receptor não estiver atento, a mensagem certamente não será compreendida. Tudo aquilo que perturba a comunicação é um ruído.



Diversos fatores podem prejudicar ou mesmo impedir a comunicação. A compreensão inadequada de uma mensagem pode resultar em atitudes ou tomadas de inadequadas e equivocadas.

Por isso, ao falar ou escrever, procure ser claro. Ao ouvir ou ler, procure estar atento e saber se entendeu perfeitamente a mensagem recebida. Caso haja dúvida, não se envergonhe e pergunte. Se o patrão lhe pedir para fazer algo, tenha certeza de que compreendeu o que lhe foi pedido para que o resultado seja eficiente.

Evite que ruídos na comunicação prejudiquem seu desempenho.

Agora, lembre que **linguagem** é a expressão de nossa comunicação. Ela ocorre por meio de palavras faladas ou escritas, por meio de sinais de trânsito, por meio de gestos etc.

As funções da linguagem indicam a intenção do emissor ao usar a comunicação e se dividem em **seis tipos**:

Função referencial ou denotativa	A intenção do autor é enfatizar a informação transmitida. É o caso, por exemplo, de uma notícia de jornal, de um relatório, de um aviso de feriado no local de trabalho.
Função emotiva ou expressiva	A intenção do autor é transmitir suas emoções e desejos e a comunicação se volta para o próprio autor. Uma mãe, ao falar sobre a saudade que sente de seu filho, é um bom exemplo.
Função conativa ou apelativa	A intenção do autor é convencer ou influenciar o receptor. A comunicação geralmente usa verbos no imperativo. Observe exemplos assim: “Beba Coca-Cola!”, “Você tem que fazer assim!”, “Não faça aquilo!”. A publicidade é um bom exemplo de função conativa.

Função metalinguística	A intenção do autor é explicar o sentido de palavras e expressões ou a forma de construção do próprio texto. O objetivo é abordar a própria língua empregada. O dicionário é exemplo desta função. Ao pesquisar um termo, você encontra o significado. Poemas que explicam como fazer poema também são exemplos.
Função fática	A intenção do autor é destacar ou testar o canal da comunicação. Você já deve ter observado que quase todas as pessoas costumam repetir expressões ao falarem: “tá”, “tudo bem”, “assim”, “tá entendendo”. São, na verdade, recursos para testar o canal. Ao atender o telefone, dizemos “alô”. Temos aí outro exemplo de função fática.
Função poética	A intenção do autor é destacar a própria mensagem. Um poema, por exemplo, possui rima, sonoridade e tantos recursos que o tornam bonito. Além da informação, a literatura procura destacar a forma como se transmite. Isso é função poética. Outros exemplos são a letra de uma música e muitas campanhas de publicidade.

Fique ligadox: em um texto não o predomínio de apenas um tipo de função de linguagem. É evidente que poderá ocorrer o uso de mais um tipo, dependendo da intenção comunicativa do emissor.

Assim, como bom comunicador, você deve sempre adequar a linguagem, o código, e o canal de comunicação a cada situação comunicativa. Afinal, você agora aprendeu que esses elementos são escolhidos a partir da análise das características culturais do seu público alvo e dos efeitos de sentido que você deseja atingir com a sua mensagem.

Conhecer e dominar os elementos da comunicação possibilita a efetiva relação interpessoal.

Dentro da linguagem, também precisamos considerar que falar e escrever são duas formas bem diferentes de nos comunicarmos.

Ao falar, somos mais espontâneos e despreocupados. Ao escrever, ficamos mais atentos e procuramos palavras mais bonitas e corretas.

Basta você imaginar que está conversando com um grande amigo (linguagem oral) ou escrevendo uma carta para o patrão (linguagem escrita). A diferença é grande!

Observe um exemplo de **linguagem oral**: Lucas e Pedro conversam após o trabalho.

- E aí, amigo, como vão as coisas?

- Ah! Nem te conto o que aconteceu ontem. Foi terrível! Olha só! O Luís se fez de besta e tentou montar na égua do seu Zé. O tombo foi feio. Quebrou o braço e ele mais eu fomos pro hospital.

Agora, observe um exemplo de linguagem escrita: Lucas escreve uma carta a Pedro para contar as novidades.

Caro amigo, espero que esteja tudo bem!

As novidades são muitas por aqui. A principal foi o tombo do Luís ao tentar subir na égua do senhor José. Ele foi parar no hospital por ter quebrado o braço.

Um abraço, Lucas.

RESUMINDO

Nesta unidade, você estudou os elementos que estruturam o processo comunicativo. verificou também que há relação direta entre esses elementos e as funções da linguagem, e conseqüentemente, entendeu que, ao definirmos o nosso objetivo comunicativo precisamos utilizar corretamente as funções de linguagem para que o discurso que desejamos produzir seja adequado e eficaz.

Sugiro que faça as atividades de fixação. Elas ajudarão você a compreender um pouco mais sobre os conceitos estudados até aqui. Qualquer dúvida, poste no Fórum Tira Dúvidas, ok!

Aguardo você, no próximo módulo!

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

O texto a seguir é uma das criações artísticas do poeta Fernando Pessoa. Leia-o, com atenção, para responder à **questão 1**.

Mar português

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!*

*Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.*

*Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Sobre os elementos da comunicação: emissor, receptor, mensagem, código e contexto no texto acima, não se pode afirmar que

- a) o emissor é os portugueses indicado por meio de verbos e pronomes demarcados na 1ª pessoa do plural.
- b) o receptor é o mar a quem a mensagem é destinada.
- c) a mensagem é o poema retratado na íntegra.
- d) o contexto é o mar português e o código a língua escrita.

Para responder à questão 2, considere o texto a seguir.



Observe os elementos da comunicação:

- I. Emissor: Revista Veja
- II. Receptor: os leitores da publicação.
- III. Canal: língua portuguesa
- IV. Código: mídia impressa
- V. Contexto ou referente: principal - bullying nas escolas
- VI. Mensagem: Abaixo a tirania dos valentões (principal).

2. Sobre os elementos da comunicação no texto acima, é incoerente afirmar que:

- a) I e II estão corretos.
- b) III, IV estão incorretos
- c) IV e VI estão corretos.
- d) V e VI estão corretos.

3. Comunicação só poderá existir quando duas ou mais pessoas estiverem interagindo em torno de uma mensagem, seja ela escrita ou oral por canais, como rádio, telefone, carta, etc. Para que haja comunicação, é necessária a interação de vários elementos. Sobre os elementos da comunicação, assinale a alternativa que corresponde ao veículo que permite a transmissão da mensagem.

- a) Emissor.
- b) Mensagem.
- c) receptor.
- d) Canal.

Para responder à **questão 4**, considere o texto abaixo.

Enfim te vejo! - enfim posso, Curvado a teus pés, dizer-te, Que não cessei de querer-te, Pesar de quanto sofri. Muito penei! Cruas ânsias, Dos teus olhos afastados, Houveram-me acabrunhado A não lembrar-me de ti!
(*Ainda Uma Vez Adeus, Gonçalves Dias*)

4. No trecho o autor expressa uma emoção que diz respeito ao (a):

- pessoa amada.
- leitor na mensagem.
- emissor da mensagem.
- público em geral.

5. Leia a tira a seguir



De acordo com os elementos que entram no processo de comunicação é incorreto afirmar que

- a sala de aula em que estão os personagens constitui o contexto ou referente da mensagem.
- o código predominante na tira é a língua portuguesa, mas os gestos e desenhos também são códigos não verbais.
- o ar que chega aos ouvidos de Manolito é o canal utilizado pela professora para transmitir a mensagem.
- Mafalda não participa diretamente da situação comunicativa, mas também é uma interlocutora, apesar de não estabelecer comunicação.

6. Comunicar é ação, efeito ou meio de se comunicar. Emitir, transmitir e receber mensagens usando para tal a linguagem verbal e ou a não verbal. Todo ato comunicativo para se realizar necessitará, basicamente, de cinco elementos:

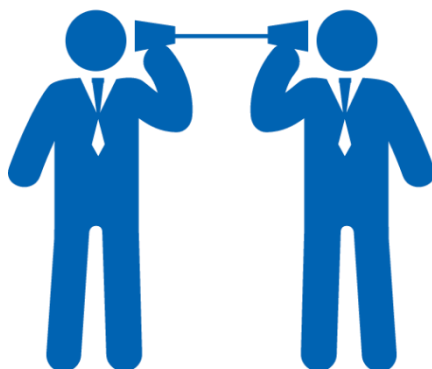
- O emissor; o receptor; a mensagem, o canal e o código.
- O emissor; o remetente; a mensagem; o canal e o registro.
- O emissor; o destinatário; receptor; o conteúdo e o código.
- O emissor; a mensagem; o canal; o receptor e o ruído.

GABARITO

1	2	3	4	5	6
D	C	D	C	D	A

REFERÊNCIAS

- BACK, Eurico. **Fracasso do ensino de português**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3.ed rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.
- CHIAPINI, L. **Aprender e ensinar com texto não escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- . **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- . **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB, 1996.
- MAROTE, João T.; FERRO, Gláucia. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.
- NASPOLINI, Ana Teresa. **Didática do português: tijolo por tijolo: leitura e produção**. São Paulo:FTD, 1996.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Gramática nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- SANTA CATARINA, **Secretaria de estado da educação**. Proposta Curricular. SED, 1998.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral [Curs de Linguistique générale] Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1982. 279 p. Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/2426/1/Linguagem-Lingua-e-Poder-Sao-Indissociaveis/pagina1.html>

UNIDADE I - TEXTO COMPLEMENTAR**COMUNICAÇÃO HUMANA**

Toda a história do homem sobre a terra constitui permanente esforço de comunicação. Desde o momento em que os homens passaram a viver em sociedade, seja pela reunião de famílias, seja pela comunidade de trabalho, a comunicação tornou-se imperativa. Isto porque somente através da comunicação os homens conseguem trocar ideias e experiências. O nível de progresso nas sociedades humanas pode ser atribuído, com razoável margem de segurança, à maior ou menor capacidade de comunicação entre o povo, pois o próprio conceito de nação se prende à intensidade, variedade e riqueza das comunicações humanas.

A própria sociedade moderna pode ser concebida como a resultante do aperfeiçoamento progressivo dos processos de comunicação entre os homens – do grunhido à palavra, da expressão à significação. A comunicação humana nasceu, provavelmente, de uma necessidade que se fez sentir desde os mais primitivos estágios da civilização.

Esta afirmação nos leva a repensar a importância da comunicação, da linguagem verbal e não verbal, do processo de emocionar-se e expressar ou disfarçar as emoções nos diálogos, quer sejam empresariais ou não. Numa empresa muitos prejuízos, às vezes, são causados pela má compreensão, pela diferença de linguagem entre aquele que planeja e aquele que executa a tarefa prescrita. Para realizar uma tarefa o trabalhador decodifica a tarefa descrita, provavelmente de uma forma diferente da pessoa que a descreveu, envolvendo suas próprias emoções e fazendo uso de seu próprio mapa mental, de seu banco de dados (crenças, valores, conhecimentos, cultura, experiência de outras tarefas, etc). Neste espaço que envolve um transmissor e um receptor da

mensagem é que podem residir os grandes problemas. Cada uma das pessoas, conforme dissemos, decodifica as mensagens de uma forma especial, diferenciada.

Muitas vezes prescrevemos uma tarefa, considerando a nossa representação mental, a nossa linguagem, a forma como decodificamos essa prescrição e desconsideramos a pessoa que realmente vai executar a tarefa e concluímos que a falha, o erro está na pessoa que realizou a tarefa, que ela é que não entendeu o que foi transmitido.

Segundo Wisner (1994), o inventário das diferenças entre atividades reais e atividades prescritas é extremamente útil para descobrir tudo que é difícil, ou até impossível de realizar no trabalho prescrito ou que foi mal compreendido. É isto que nos leva a pensar na importância da comunicação, da linguagem verbal e não verbal para minimizar possíveis falhas neste processo.

O conteúdo e o contexto de uma comunicação se combinam para confirmar o significado. O contexto é o cenário total, o sistema completo que o envolve.

Um poucas palavras bem escolhidas e ditas no momento certo podem transformar a vida de uma pessoa. A comunicação é um relacionamento e não uma transferência unilateral de informação. Ninguém pode ser professor sem alunos, ou vendedor sem clientes, ou terapeuta sem pacientes. Agir com sinceridade e sabedoria significa levar em consideração as relações e interações entre nós e os outros.

A linguagem tem poder. É importante que tenhamos certeza de que estamos dizendo o que realmente queremos dizer, compreendendo da maneira mais clara possível o que os outros querem dizer e permitindo que eles compreendam o que queremos dizer.

Segundo o ditado popular, as palavras não custam caro. Na verdade, não custam nada. No entanto, tem o poder de evocar imagens, sons e sentimentos no ouvinte ou leitor, como sabem muito bem os poetas e os publicitários. Podem iniciar ou terminar relacionamentos, destruir relações diplomáticas, provocar brigas e guerras. Palavras podem nos colocar em estados positivos ou negativos; são âncoras para uma série complexa de experiências. Portanto, a resposta à pergunta " O que significa realmente uma palavra ?" gera outra pergunta:" Para quem ?"

A linguagem é um instrumento de comunicação e, portanto, as palavras significam aquilo que as pessoas convencionam que elas signifiquem. Sem a linguagem, não existiria a sociedade como a conhecemos.

(...)

Confiamos na instituição de pessoas que falam a mesma língua e no fato de que nossa experiência sensorial é suficientemente semelhante para que nossos mapas comunicacionais tenham muitas características em comum. Sem essas características, as conversas não teriam sentido (...). Mas não compartilhamos o mesmo mapa. Cada pessoa vivencia o mundo de uma maneira muito específica e, portanto, expressa-o também, de uma forma muito específica.

Para Hjelmslev (1975), "a linguagem –a fala- é uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos. A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana."

As palavras não têm um sentido inerente, como fica claro quando ouvimos uma língua estrangeira que não compreendemos. Damos sentido às palavras por meio de associações ancoradas a objetos e experiências no decorrer de nossa existência. Nem todas as pessoas veem os mesmos objetos ou têm as mesmas experiências. O fato de outras pessoas terem mapas e significados diferentes é que dá riqueza e variedade à vida. Todos concordamos com o significado da palavra "pudim" porque todos já compartilhamos a visão, o cheiro e o paladar do pudim. Mas discutimos bastante a respeito do significado de algumas palavras abstratas, tais como respeito, amor e política. As possibilidades de confusão são imensas. Essas palavras são como determinados testes, cujas imagens tem significados diferentes, dependendo da pessoa que vê. Isto sem mencionar coisas como a falta de atenção, de empatia, de clareza, ou a incapacidade mútua para compreender algumas ideias. Como sabemos que compreendemos outra pessoa? Quando damos significado às palavras que ela usa - nosso significado, não o significado dela. E não há garantia de que esses significados sejam iguais. Como damos sentido às palavras que usamos? Como escolhemos as palavras para nos expressar? E como as palavras estruturam e expressam nossas experiências?

Duas pessoas que dizem que gostam de ouvir música podem descobrir que tem muito pouco em comum quando souberem que uma gosta de música clássica enquanto a outra gosta de rock. Se dissermos a um amigo que passamos o dia relaxando, ele pode imaginar que ficamos sentados numa cadeira de balanço, vendo televisão a tarde inteira. Mas se souber que na verdade jogamos squash e depois demos uma longa caminhada pelo parque, ele poderá pensar que somos malucos. Também poderá pensar como é possível que a mesma palavra, "relaxamento", possa ser usada para expressar duas coisas tão diferentes.

Na maior parte das vezes, damos às palavras significados suficientemente parecidos para que haja uma compreensão adequada. Mas há momentos em que é muito importante que a comunicação seja precisa como no contexto de relacionamentos íntimos ou de acordos de negócios. Queremos ter certeza de que a outra pessoa partilha conosco o mesmo significado, queremos saber o significado da palavra no seu mapa mental e também que ela expresse esse significado, o mais claramente possível.



A linguagem é um filtro poderoso de nossa experiência individual. Ela faz parte de nossa cultura e é difícil de ser modificada. Canaliza nosso pensamento em direções específicas, tornando mais fácil pensar de algumas maneiras e mais difícil pensar de outras. Os esquimós têm muitas palavras para "neve". Como a vida deles pode depender da identificação correta de um certo tipo de neve, eles precisam saber diferenciar entre a neve que pode ser ingerida, a neve que pode ser usada na construção, etc.

Os povos hanuoo, da Nova Guiné, têm um nome para cada uma das noventa e duas variedades de arroz que possuem. Trata-se de uma questão extremamente importante para a economia do país. Provavelmente eles não têm uma palavra sequer para designar hambúrguer, enquanto que em inglês existe pelo menos uma dezena delas. Também temos mais de cinquenta modelos de carro devidamente designados. A linguagem faz distinções sutis em algumas áreas e não em outras, dependendo do que é importante naquela cultura. O mundo é tão rico e variado quanto desejarmos que ele seja, e a linguagem que herdamos desempenha um papel fundamental para direcionar nossa atenção para algumas partes dele e não para outras.

Palavras são símbolos para a experiência sensorial, mas a experiência não é a realidade e o mundo não é a experiência. A linguagem está, portanto, muito distante da realidade. Discutir o verdadeiro significado de uma palavra é como discutir que um cardápio tem um gosto melhor do que o outro, porque preferimos os pratos que constam dele. Pessoas que aprendem outras línguas quase sempre dizem que houve uma mudança radical na maneira como passaram a perceber o mundo.

Linguagem é comunicação. Personalidade é comunicação. Cada palavra, cada gesto é ação comunicativa, assim como é comunicação cada página do livro, cada folha de jornal, cada som de receptor de rádio, cada imagem de televisão. Estamos imersos num oceano de comunicação e não se vive um instante fora dele.

REFERÊNCIAS

PENTEADO, J. R. **A técnica da comunicação humana**. 3. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1972.

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

1. Comunicar é ação, efeito ou meio de se comunicar. Emitir, transmitir e receber mensagens usando para tal a linguagem verbal e ou a não verbal. Todo ato comunicativo para se realizar necessitará, basicamente, de cinco elementos:

- a) O emissor; o receptor; a mensagem, o canal e o código.
- b) O emissor; o remetente; a mensagem; o canal e o registro.
- c) O emissor; o destinatário; receptor; o conteúdo e o código.
- d) O emissor; a mensagem; o canal; o receptor e o ruído.

2. Para dar significado a suas comunicações, as pessoas recorrem a signos, que se organizam em sistemas de signos. Este texto, por exemplo, é constituído por signos individuais — as palavras —, por sua vez, organizados em um sistema de signos, a língua. É um texto codificado. O receptor vai entendê-lo porque conhece o código.

(SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004, p. 45, com adaptações.)

A partir do texto acima acerca dos signos, assinale a opção correta.

- a) os signos se restringem às palavras.
- b) os signos e os sistemas de signos são abertos a interpretação.
- c) há relação visível entre a palavra e significado dos signos arbitrários.
- d) os códigos correspondem aos sistemas em que os signos se desorganizam.

3. Leia a tirinha de Maurício de Sousa.



(SOUSA, Maurício de, 2003.)

A tira acima ilustra elementos do modelo do processo de comunicação proposto por Shannon e Weaver. Com base no referido modelo e com relação à tira, julgue os itens a seguir.

I- A voz do personagem Cascão é um canal de comunicação.

II- O personagem Cebolinha desempenha o papel de receptor/destinatário da mensagem.

III- A forma como o diálogo entre Cascão e Cebolinha se desenvolveu indica que houve ruído no processo de comunicação, segundo o modelo de Shannon e Weaver.

IV- É possível encontrar na tira os seguintes elementos do modelo de Shannon e Weaver: fonte, código, mensagem, canal, decodificador e receptor.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II
- b) I e IV
- c) II e III
- d) II e IV.

4. Juan Bordenave autor do livro **O que é comunicação** apresenta vários fatos do cotidiano em que a comunicação está presente. Uma tarde de jogo decisivo no gigantesco estádio, o primeiro dia de sessões da Câmara dos Deputados, a feira livre do bairro e a hora da novela no lar dos Azevedo. Sobre todos esses eventos, é correto afirmar:

- a) Todos provocam dúzias de mensagens e durante dias a fio continuam sendo objeto de comunicação.
- b) Tudo, nos eventos apresentados, foi construído e organizado para fornecer um ambiente adequado à comunicação.
- c) A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida em sociedade.
- d) Milhões destes microambientes formam o macroambiente da comunicação.

5. Apresente a alternativa que NÃO contém um dos elementos da comunicação:

- a) Os símbolos que são utilizados para representar as pessoas envolvidas no processo de comunicação.
- b) A realidade ou situação onde a comunicação se realiza e sobre a qual tem um efeito transformador.
- c) Os interlocutores que participam do processo de comunicação.
- d) Os conteúdos ou mensagens que as pessoas envolvidas no processo de comunicação compartilham.

6. Leia as afirmativas sobre Linguagem:

I “Serve como instrumento integrador dentro de um mesmo grupo social, podendo servir também como diferenciador entre grupos que falam diferentes línguas ou a mesma língua de uma maneira elaborada ou restrita”.

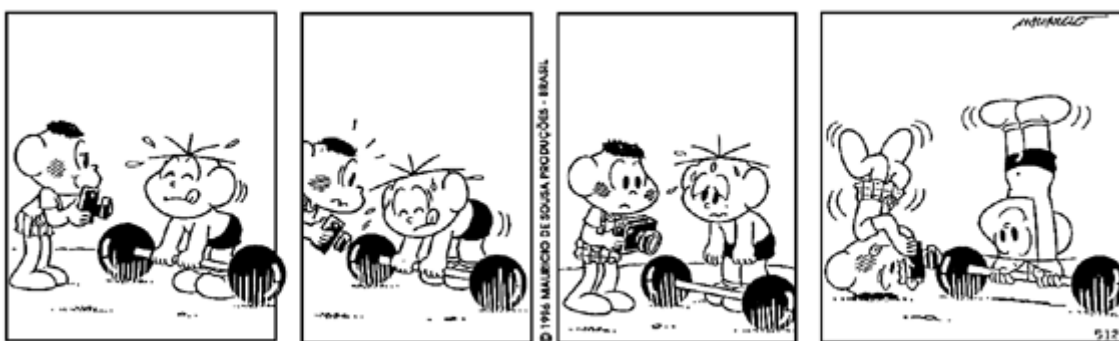
II “Ao servir como auxiliar do pensamento e da consciência, a linguagem pode ser ainda instrumento da manipulação das pessoas”.

III “A linguagem tem, na sua essência, uma clara função política”.

Agora, assinale aquele que corresponde a alternativa CORRETA:

- a) As alternativas I e II estão corretas
- b) As alternativas I e III estão corretas
- c) As alternativas II e III estão corretas
- d) Todas as alternativas estão corretas.

7. Observe o texto abaixo:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5122

Predomina no texto a linguagem

- a) verbal.
- b) não-verbal.
- c) verbal e Não-verbal.
- d) atemporal.

8. Assinale a opção que predomina a linguagem verbal.



a)



b)

- c) “Paralelo ao circuito musical de São Paulo a região do grande ABC propicia muita música e forma um celeiro de bons músicos que acabam indo tocar com diversos nomes da nossa música. Um exemplo é o trompetista Bocato (morador

da cidade de Santo André) que tem em seu currículo uma extensa bagagem de colaborações com profissionais da música.”



d)

9. Observe os fragmentos abaixo sobre linguagem:

- I- “ (...) a linguagem é a capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais, que coloca em jogo uma técnica corporal complexa e supõe a existência de uma função simbólica.” (ROCHA, 2010, p. 2 apud DUDOIS, 1998, p. 387).
- II- “ A linguagem (...) é a faculdade mental que nos possibilita expressar nossos pensamentos, conhecimento e interação com os semelhantes.” (ROCHA, 2010, p. 2).

Assinale a **alternativa CORRETA**:

- a) Apenas I é verdadeiro.
- b) Apenas II é verdadeiro.
- c) I e II são falsos.
- d) I e II são verdadeiros.

10. Com relação o processo de comunicação é **CORRETO** afirmar que:

- a) Nossa habilidade de comunicadores remonta desde o século XX quando os primeiros veículos de comunicação são criados.
- b) O homem não tem capacidade de organizar enunciadores coletivos e compartilhá-los.
- c) A reunião em bandos com o intuito de caçar, pescar e se proteger oportunizou ao homem o desenvolvimento da linguagem.
- d) As redes sociais modernas como o Orkut, MSN não podem ser entendidas como práticas comunicativas.

11. Na Unidade I introdução à comunicação: linguagem a autora afirma que “A foto que introduz esse capítulo é de Fabrício Paixão e retrata uma pintura rupestre (...) para muitos de nós esses registros não passam de rabiscos, sem qualquer significados ou valor, já pra outros (...) representam uma forma de comunicação (...) (ROCHA, 2010, p. 1).

Observe as afirmativas abaixo argumentos a favor da importância desses registros, como a pintura rupestre.

- I- “Segundo historiadores, cada desenho é muito valioso para se entender a vida dos nossos ancestrais e, conseqüentemente, os valores sociais advindos dessas práticas.”
- II- “Isso não é diferente em nossa sociedade, afinal as técnicas, ferramentas e suportes evoluíram, mas o objetivo de retratar o que vemos, sentimos e pensamos, permanece imperioso.”

Assinale a opção que apresenta argumentos a favor da importância desses registros como o caso da pintura rupestre

- a) Apenas I é verdadeira.
- b) Apenas II é verdadeira.
- c) I e II são verdadeiras.
- d) I e II são falsas.

GABARITO

1	A
2	B
3	C
4	C
5	A
6	D
7	B
8	C
9	D
10	C
11	C

UNIDADE I – INTRODUÇÃO A COMUNICAÇÃO: LINGUAGEM**Objetivos**

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:



- Compreender o importante papel da comunicação como elemento de inserção social;
- Saber da existência de múltiplos registros linguísticos, a fim de adaptar-se às mais diversas situações comunicativas; e
- Reavaliar seu papel como comunicador.

Você sabia que todos nós temos a capacidade de organizar enunciados coletivos e compartilhá-los?

É isso mesmo! De nos comunicarmos.



Figura 1 - Fabrício Paixão (Pintura rupestre. Parque das Sete)

ENUNCIADOS

Significado - Que se conseguiu enunciar; que foi anunciado ou declarado; exposto ou expresso: um conceito bem enunciado.

E essa nossa habilidade remonta desde os primórdios da humanidade. A partir do momento em que o homem se reuniu em grupos para caçar, pescar e se proteger das adversidades do meio em que vivia. Dessa forma, entende-se o importante papel da comunicação como elemento de inserção social.

A foto que introduz esse capítulo é de Fabrício Paixão, e retrata uma pintura rupestre do sítio arqueológico do Parque das Sete Cidades, no Piauí. Para muitos de nós, esses registros não passam de rabiscos, sem qualquer significado e valor; já para outros, para aquele grupo social que os encaravam como ferramenta fundamental de comunicação, representam uma forma de comunicação muito eficiente. Segundo historiadores, cada desenho é muito valioso para se entender a vida dos nossos ancestrais e, conseqüentemente, os valores sociais advindos dessas práticas.

E isso não é diferente em nossa sociedade, afinal as técnicas, ferramentas e suportes evoluíram, mas o objetivo de retratar o que vemos, sentimos e pensamos, permanece imperioso. É só olhar os álbuns que muitos de nós mantemos e ampliamos nas redes sociais, como no Instagram, Facebook, Twitter por exemplo.



FIGURA 1 - PRINCIPAIS REDES SOCIAIS ATUALMENTE

(FONTE: [HTTP://WWW.DNT.ADV.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2008/10/REDES-SOCIAIS-VIRTUAIS.JPG](http://www.dnt.adv.br/wp-content/uploads/2008/10/reDES-SOCIAIS-VIRTUAIS.JPG))



[Capture a atenção do leitor com uma ótima citação do documento ou use este espaço para enfatizar um ponto-chave. Para colocar essa caixa de texto em qualquer lugar na página, basta arrastá-la.]

Desejamos desde sempre compor nossa representação individual para nos diferenciarmos do grupo sem nos distanciarmos muito dele. Você concorda então, que nenhum ser humano pode viver completamente sozinho? Tanto em momentos de lazer, nas reuniões entre amigos, nas atividades pessoais ou coletivas.

“Linguagem é capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais, que coloca em jogo uma técnica corporal complexa e supõe a existência de uma função simbólica” (1988, p. 387).

Segundo Dubois:

“A linguagem, portanto, é a faculdade mental que nos possibilita expressar nossos pensamentos, conhecimento e interação com os semelhantes.” E neste processo de interação social, é fundamental que as pessoas entendam umas às outras, a fim de garantir um relacionamento saudável e satisfatório. Afinal, a linguagem é a chave do funcionamento da sociedade. E cabe a você e eu aperfeiçoarmos esses mecanismos para que a comunicação seja efetiva.

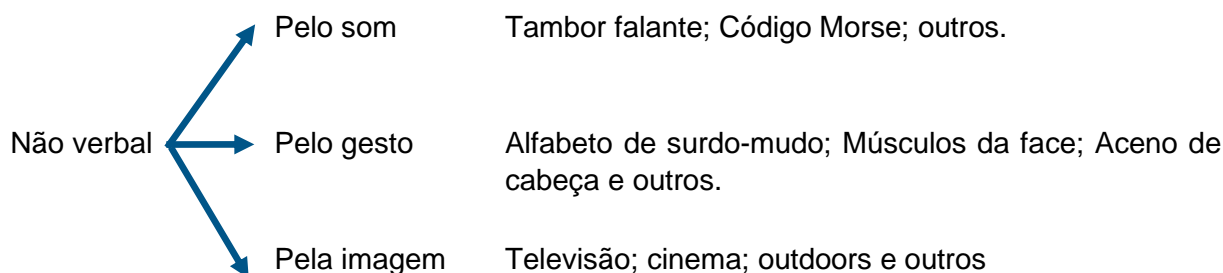
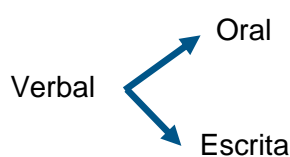
Linguagem é a chave do funcionamento da sociedade. E cabe a você e eu aperfeiçoarmos esses mecanismos para que a comunicação seja efetiva.

Você sabia que a comunicação pode ser classificada em: pessoal e impessoal?

É isso mesmo. Veja como a definição de cada uma delas:

Pessoal: ser humano + ser humano

Impessoal: ser humano + máquina



(Fonte: ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superior. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.)

Comunicar é ação, efeito ou meio de se comunicar. Emitir, transmitir e receber mensagens usando para tal a linguagem verbal e ou a não verbal.

Para Medeiros e Tomasi:

“A linguagem verbal é uma faculdade que o homem utiliza para exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais denominado língua” (2004, p.17).

Embora a comunicação verbal predomine nas sociedades atuais, expressa pela fala e ou escrita, outras formas de manifestação e produção de sentido coexistem. Daí a importância da linguagem não verbal expressa pelas formas, cores, texturas, sons, desenhos, expressões corporais. Se você dominar esse código compreenderá, por exemplo, se alguém sente dor ou prazer, esta feliz ou triste, caso contrário acarretará prejuízos de ordem econômica, afetiva ou social.

Na atualidade, os *emoticons* –, uma seqüência de caracteres tipográficos utilizados em mensagens eletrônicas para expressar estado psicológico, emotivo, de quem os emprega.

Emoticons

emotion (emoção)

+ *icon* (ícone)



FIGURA 3 – Os “EMOCTIONS”

(FONTE: [HTTP://WWW.GETENTREPRENEURIAL.COM/IMAGES/MARKETING-EMOTION.JPG](http://www.getentrepreneurial.com/images/marketing-emotion.jpg))

Veja na sequência um quadro com alguns *emoticons* e seus significados.

:) =) =]	Sorrindo
↪	Entediado ou sarcástico
;) ;]	Piscadela (piscada)
:D =D	Sorriso grande ou risada
:] =]	Sorriso simples, ou sem-graça.
x) xD x]	Rindo com os olhos fechados (ou envergonhado).
:(=(=[Triste
:* =*	Beijinho
:(:(Chorando
O:)	Santo ou "não fiz nada"
=T :T :! =	Decepcionado/Desapontado

É certo que, se não damos a devida importância a linguagem não verbal, teremos de fato dificuldades para entendermos algumas mensagens. Pois, oferecem maior dificuldade de interpretação, visto que seus significados não são universais e, em sua maioria, necessitam de um contexto para que o objetivo da mensagem seja atingido. Bem, quer ver um exemplo:

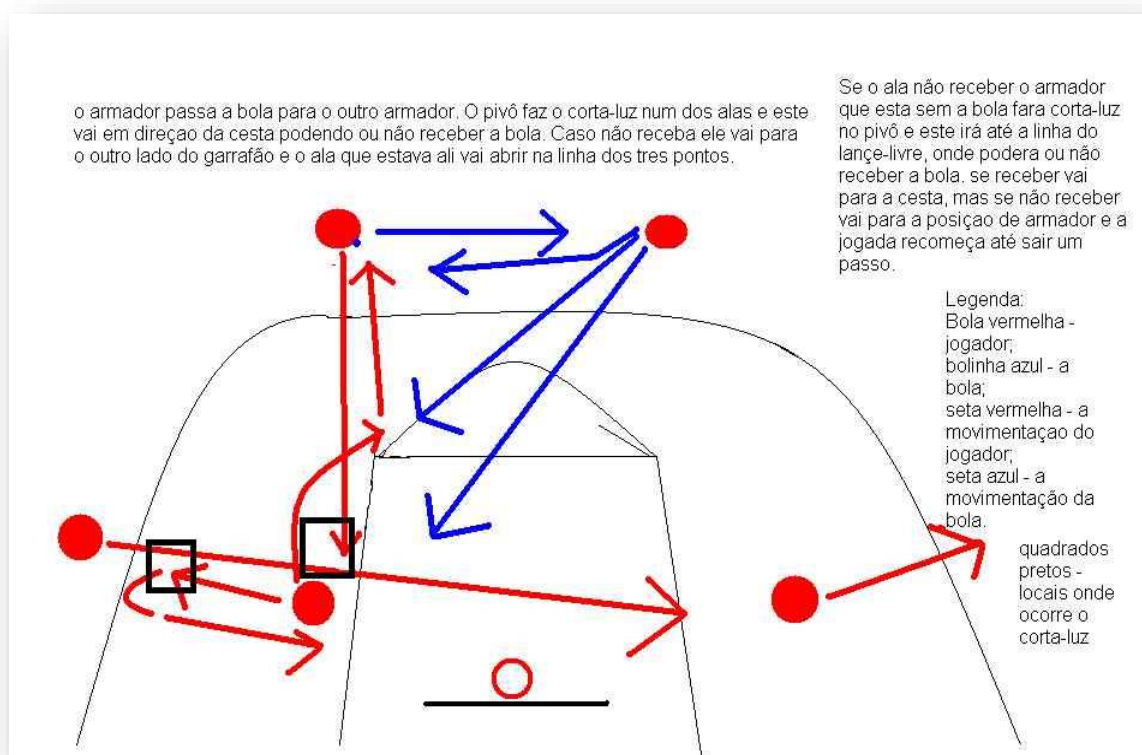


FIGURA 5 – ESTRATÉGIA DE JOGO NO BASQUETEBOL

(FONTE: [HTTP://WWW.GUTIERREZ.PRO.BR/BASQUETE/UPLOADED_IMAGES/20080412CASTANHO-746114.JPG](http://www.gutierrez.pro.br/basquete/uploaded_images/20080412castanho-746114.jpg))

A ilustração acima pode parecer para alguns apenas um desenho infantil, mas as legendas que a acompanham nos possibilitam contextualizá-la e conseqüentemente atribuir-lhe sentido. Por outro lado, os especialistas em basquete, habituados a utilizar da linguagem não verbal, que é por natureza sintética, não precisariam da legenda para compreender a mensagem representada pela imagem.

Gráficos, tabelas, sinais de trânsito, placas, grafites, pichação, anúncios todos os dias, nos deparamos com um universo de informação e, na maioria das vezes, temos que decodificá-lo, seja no trabalho ou no nosso universo pessoal. Por isso, precisamos estar atentos e aptos à leitura destes signos.



FIGURA 7 - O USO DE SIGNOS E SÍMBOLOS (FONTE: ARQUIVO PESSOAL)

Sei que produzir enunciados não é uma tarefa fácil, mas precisamos dominar a linguagem predominante em nossa sociedade. A linguagem é um instrumento de comunicação, e, portanto, as palavras significam aquilo que as pessoas convencionam que elas signifiquem. Sem a linguagem, não existiria a sociedade como a conhecemos. Afinal, o objetivo de cada ato social de linguagem é produzir sentido e pode ser alcançado a partir de diversas linguagens.

LEMBRE-SE

Saber da existência de múltiplos registros, bem como ter conhecimento linguístico para adaptar-se às mais diversas situações, é uma necessidade elementar para quem se dispõe a escrever e a falar

PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

Desentendimentos, desavenças, brigas, corações partidos, negócios mal sucedidos, esses são os problemas mais comuns provenientes das dificuldades de comunicação. Para evitar tais problemas, é necessário que nos questionemos sobre o nosso papel no processo comunicativo, a fim de garantir uma melhor desenvoltura no cenário profissional e pessoal. Afinal, a comunicação não é o que falamos ou escrevemos, mas como a mensagem chega ao destinatário.

A ilustração abaixo apresenta uma situação comunicativa cotidiana. Observe como cada interlocutor entendeu a mensagem que deveria ter unidade de significação, ou seja, sentido único.

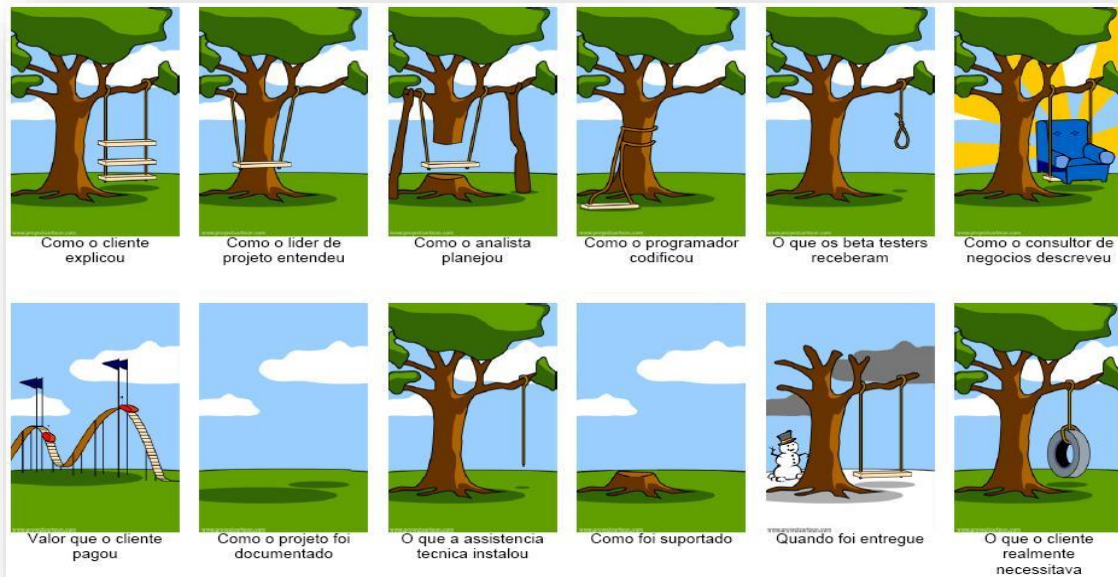


FIGURA 9 – CONSEQUÊNCIA DE UM RÚIDO NA COMUNICAÇÃO
(FONTE: [HTTP://AFRANEO.FILES.WORDPRESS.COM/2007/11/FALTA_DE_COMUNICACAO.JPG](http://afraneo.files.wordpress.com/2007/11/falta_de_comunicacao.jpg))

Na imagem percebemos claramente as consequências de um ruído na comunicação. Por muitas vezes, o problema é gerado porque não nos colocamos no lugar da outra pessoa, desconsideramos o seu estado de espírito, seu momento psicológico, seu nível cultural, suas crenças, seus apelos emocionais. Além disso, precisamos resolver os nossos problemas de comunicação e, posso afirmar com segurança, que são muitos.

RESUMINDO

Nesta seção, você pode averiguar como o homem elaborou diferentes processos linguísticos, desde os primeiros registros encontrados nas paredes das cavernas até os ícones que usamos atualmente para representar nossos sentimentos, por exemplo, desejos e estados de espírito. Tenho certeza que percebeu que há formas distintas de linguagem e que elas podem nos auxiliar neste complexo ato de nos comunicarmos.

Espero que, de alguma maneira, quando for escrever seu próximo texto, seja ele de qual natureza for, considere tudo o que vimos até aqui. Tenho certeza que, dessa forma, você terá mais confiança para produzir mensagens objetivas e informativas e, conseqüentemente será reconhecido como um bom comunicador.

Agora sim, creio que você entende porque é tão importante o estudo da linguagem e da Língua Portuguesa. Não é?! Aguardo você, no próximo módulo!

DICA DE LEITURA**Livro - Vantagem Não Verbal, A - Segredos e Ciência da Linguagem Corporal no Trabalho**

O que as pessoas acham dos sinais e gestos que emitimos? E de nossa postura? Este livro ensina que tipo de recado estamos passando, mesmo quando não estamos nos comunicando verbalmente.

O conhecimento da linguagem não verbal permite que você melhore a confiabilidade de suas primeiras impressões. Além disso, você vai entender o que as pessoas estão registrando em relação à sua linguagem corporal, e obter assim o controle das mensagens não verbais que você envia.

Em vez de só ter aquela esperança de estar causando uma boa impressão, você pode aprender os sinais não verbais da confiança e da credibilidade e, aprimorar, assim, sua comunicação, suas relações interpessoais e sua desenvoltura profissional.

DICA DE VIDEO

Vale a pena conferir o endereço abaixo. Nele você verá o trailer do filme Guerra do Fogo. Caso tenha a oportunidade assista ao filme na íntegra ou faça uma pesquisa sobre o tema.

Não se esqueça de que o espaço Fórum está disponível na plataforma para você compartilhar tudo aquilo que aprendeu até agora, inclusive suas impressões sobre o filme.

Gostou?

Então, prepare-se para a próxima lição!

<http://www.youtube.com/watch?v=xsXWm1DLzwo>

REFERÊNCIAS

Disponível em:

<http://guilhermezufelato.files.wordpress.com/2009/10/fotos_de_macaco1.jpg>.

Acesso em: fev. 2010.

Disponível

em:

<<http://mooreslore.corante.com/archives/images/homer%20simpson.gif>>. Acesso

em: fev. 2010.

Disponível em: <<http://www.verdejava.com.br>>. Acesso em: fev. 2010.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7eaxsg5-lbY&feature=related>>.

Acesso em: fev. 2010.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Je_ddnL3q2Y>. Acesso em: fev. 2010.

Disponível

em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=tQnR88mgPZg&feature=related>>. Acesso em:

fev. 2010.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 62

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Português forense: a produção de sentido**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 17

PENTEADO, J. R. **A técnica da comunicação humanas**. 3. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1972.

Material elaborado por Me. Fernanda Cristina Abrão Rocha. Revisado por Me. Sonia Maria Dal Sasso.

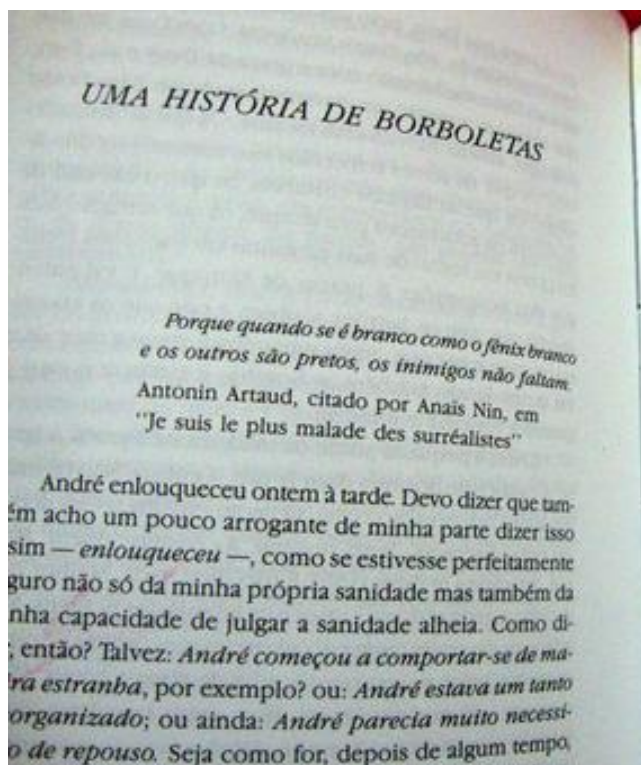
UNIDADE II - INTERTEXTUALIDADE

Todas as vezes que lemos um texto e nos lembramos de outros, estamos diante de um dos fatores constitutivos da produção textual: a intertextualidade. Esse fator trata especificamente da relação que um texto mantém com outros textos de forma explícita, pressuposta ou subentendida (XAVIER, 2001, p. 83).

A intertextualidade é um exercício comparativo, pois, podemos avaliar como um texto é compreendido, aceito ou refutado, dependendo da forma que ele for manipulado por seus leitores.

Citam-se como tipos de intertextos: epígrafe, citação, paráfrase, paródia, tradução, referência, alusão, e entre outros.

Epígrafe - constitui uma escrita introdutória a outra. Tem com principal objetivo sintetizar o que vai ser discutido de forma analítica.



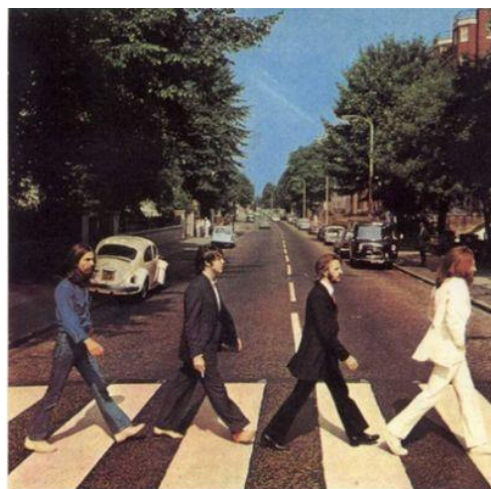
Disponível em: < <http://mensagens.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/mensagens-para-epigrafe-diversos-generos-literarios-1/mensagens-para-epigrafe-diversos-generos-literarios-4.jpg> > Acessado em: 11 dez 2014

- **Citação** - é uma transcrição do texto alheio, marcada por aspas (citação direta).

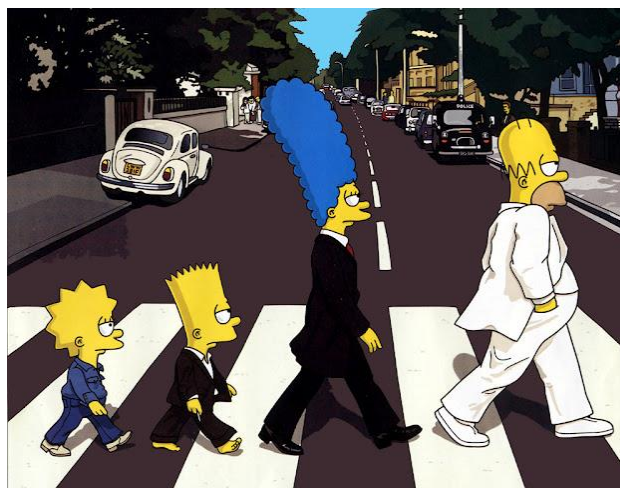
Ex:

O desenvolvimento de uma estratégia de marketing envolve dois aspectos: a definição do mercado-alvo e a definição do Composto de Marketing, ou, mais especificamente, decisões sobre os 4Pês. (McCARTHY, 1981; AAKER, 1997; KOTLER, 2000)

- **Paráfrase** - é a reprodução do texto do outro com a palavra do autor. Ela não se confunde com o **plágio**, pois o autor deixa claro sua intenção e a fonte. Muito utilizada em textos jornalísticos e acadêmicos.



<http://hiper-share.blogspot.com/2008/10/beatles.html>







<http://www.baixatudo.com.br/papel-de-parede-simpsons-abbey-road>

- **Paródia** - é uma forma de apropriação que, em lugar de endossar o modelo retomado, rompe com ele, sutil ou abertamente. Ela perverte o texto anterior, visando à ironia, ou à crítica.

Texto Original	Paródia
<p>Minha terra tem palmeiras Onde canta o sabiá, As aves que aqui gorjeiam Não gorjeiam como lá.</p> <p>(Gonçalves Dias, "Canção do exílio")</p> <p>Tema - saudosismo</p>	<p>Minha terra tem palmares onde gorjeia o mar os passarinhos daqui não cantam como os de lá.</p> <p>(Oswald de Andrade, "Canto de regresso à pátria")</p> <p>Tema diferente - nacionalismo</p>

Fonte: <http://asvariasfacesdapalavra.blogspot.com/>

- **Tradução** - a tradução está no campo da intertextualidade porque implica na recriação de um texto.

	<p>Character – Monica The undisputed star of the show. She is the bright, spirited, sometimes feisty but totally lovable leader of the gang. With her trusty plush rabbit “Samson” always in hand, Monica defends both her friends and her position as leader.</p> <p>Personagem – Mônica A estrela indiscutível do show. Ela é brilhante, líder, às vezes mal-humorada, espirituosa, mas totalmente adorável da turma. Com seu fiel coelho de pelúcia “Sansão” sempre na mão, Mônica defende tanto seus amigos e sua posição como líder.</p>
	<p>Character - Jimmy Five With his unruly strands of hair and difficulty in pronouncing his r's, Jimmy is a little boy who loves sports and music and the outdoors. Forever dreaming up 'infallible plans' to take over from Monica as leader, he uses his pal Smudge as accomplice.</p> <p>Personagem – Cebolinha Com seus fios de cabelo rebeldes e a dificuldade em pronunciar o “r”, Jimmy é um menino que adora esportes e música ao ar livre. Sempre sonhando com “planos infalíveis” para assumir o lugar da Mônica como líder, e ele usa seu amigo Cascão como cúmplice.</p>
	<p>Character - Smudge He'll do just about anything to avoid water in any form, but he's everybody's pal. As Jimmy Five's best friend, he gets talked into helping him with his 'infallible plans' but invariably lets the cat out of the bag.</p> <p>Personagem – Cascão Ele vai fazer de tudo para evitar água de qualquer forma, mas ele é amigo de todo mundo. Jimmy Five é seu melhor amigo, ele é chamado para ajudá-lo com seus “planos infalíveis”, mas Cascão inevitavelmente sempre revela os segredos, as fraudes.</p>
	<p>Character - Maggy Monica's very best friend, sweet and girlish, has one big weakness: food. With an uncontrollable appetite, especially for such goodies as watermelon, pizza, ice cream and cake, she even named her cat Vanilla!</p> <p>Personagem – Magali Melhor amiga da Mônica, doce e feminina, tem uma grande fraqueza: comida. Com um apetite incontrolável, especialmente para guloseimas, tais como: melancia, pizza, sorvete e bolo, ela até mesmo deu o nome ao seu gato de Mingau!</p>

Disponível em: <http://lh6.ggpht.com/-Xb77mtsmP5Y/ULGDPaHHsUI/AAAAAAAAAGrY/81pL4ZKd8xA/Novalmagem_thumb.png> Acessado em: 21 agosto 2019.

▪ **Referência**

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

▪ **Alusão**

Referência a uma obra de arte, um fato histórico ou um autor, para servir de termo de comparação, e que apela à capacidade de associação de ideias do leitor.



Disponível em: <http://soumaisenem.com.br/sites/default/files/intertextualidade_geral.jpg> acessado em:
11 dez 2014

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

1. (ITA-SP-2011) O poema, “Gioconda (Da Vinci)”, de Carlos Drummond de Andrade, refere-se a uma célebre tela renascentista:

*O ardiloso sorriso
alonga-se em silêncio
para contemporâneos e pósteros
ansiosos, em vão, por decifrá-lo.
Não há decifração. Há o sorriso.*

In: Farewell. Rio de Janeiro: Record, 1996.

NÃO se pode afirmar que o poema

- A) faz uso de metalinguagem num sentido amplo, pois é uma obra de arte que fala de outra.
- B) procura se inserir no debate que a tela Gioconda provoca desde a Renascença.
- C) mostra que são inúmeros os significados do sorriso da Gioconda.
- D) garante não haver razão alguma para a polêmica, como diz o último verso.
- E) ilustra a polissemia de obras de arte, inclusive do próprio poema.

2. (UnB-DF)



MENEZES, Philadelpho. Exemplo 30. In: Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas: Unicamp, 1991. p.171.

O texto poético pode servir de base ao texto publicitário; porém, às vezes, é este que fundamenta aquele. Relacionando essa observação ao texto anterior, JULGUE os itens que se seguem como VERDADEIROS ou FALSOS.

- () O texto é uma paródia da embalagem original de um produto.
- () O modo como foi desenhada a letra inicial “Clichetes” permite a leitura musical e financeira da mensagem.
- () No texto, “MASCARAR” está para “MASCAR” assim como “MENTAL” está para “MENTA”.
- () A relação intertextual ocorre não só por meio do plano verbal, mas também devido à exploração do recurso icônico, ou seja, não verbal.

A partir da interpretação das afirmações, é possível afirmar que a alternativa CORRETA encontra-se em:

- A) V F V F
- B) F F V V
- C) V V V V
- D) V V F V

3. (UNIFESP) Esta questão relaciona-se a uma passagem bíblica e a um trecho da canção “Cálice”, realizada em 1973, por Chico Buarque (1944-) e Gilberto Gil (1942-).

Texto bíblico

Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita! (Lucas, 22)

In: Bíblia de Jerusalém. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995.

Trecho de canção

Pai, afasta de mim esse cálice!
Pai, afasta de mim esse cálice!
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue.
Como beber dessa bebida amarga,

*Tragar a dor, engolir a labuta,
Mesmo calada a boca, resta o peito,
Silêncio na cidade não se escuta.
De que me vale ser filho da santa,
Melhor seria ser filho da outra,
Outra realidade menos morta,
Tanta mentira, tanta força bruta.*

Disponível em: <www.uol.com.br/chicobuarque/>.

Um texto pode se revelar, na forma e / ou no conteúdo, como absorção e transformação de um ou mais textos. Por isso, quando ele é lido, algumas de suas partes podem lembrar o que já foi lido em outro(s) texto(s). A essa relação de semelhança e superposição de um texto a outro dá-se o nome de intertextualidade. Inúmeros autores extraem desse procedimento interessantes efeitos artísticos. Comparando-se a primeira estrofe de “Cálice” com o texto bíblico, pode-se afirmar **CORRETAMENTE** que

- A) ocorre intertextualidade porque a estrofe contém, na forma e no conteúdo, parte da passagem evangélica.
- B) não há intertextualidade porque, na estrofe, foi omitida a outra frase atribuída a Jesus.
- C) não há intertextualidade porque, na estrofe, não há menção ao sentido condicional presente na primeira frase atribuída a Jesus.
- D) ocorre intertextualidade, mas apenas quanto aos elementos morfossintáticos da frase atribuída a Jesus.
- E) não há intertextualidade porque a estrofe transforma, semanticamente, a passagem evangélica, dando-lhe uma conotação política.

4. (PUC Minas) A passagem de Pau-Brasil em que a intertextualidade e a metalinguagem são utilizadas simultaneamente é:

- A) Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado teiado
E vão fazendo telhados

B) No Pão de Açúcar

De Cada Dia

Dai-nos Senhor

A Poesia

De Cada Dia

C) Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é a descoberta

Das coisas que nunca vi

D) Seguimos nosso caminho por este mar de longo

Até a oitava da Páscoa

Topamos aves

E houvermos vista de terra

5. (ENEM). “[...] constatemos que a paródia, por estar do lado do novo e do diferente, é sempre inauguradora de um novo paradigma. [...] Do lado da contra-ideologia, a paródia é uma descontinuidade. [...] Enquanto a paráfrase é um discurso em repouso, [...] a paródia é o discurso em progresso. [...] Numa há o reforço, na outra a deformação. [...] É uma tomada de consciência crítica. [...] a paródia é como a lente: exagera os detalhes de tal modo que pode converter uma parte do elemento focado num elemento dominante, invertendo, portanto, a parte pelo todo, como se faz na charge e na caricatura. [...] Ela mata o texto-pai em busca da diferença.”

SANT’ANNA, Afonso Romano de. Paródia, paráfrase & Cia. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Uma das imagens mais retomadas na história da arte é a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci. A releitura a seguir que se propõe a parafrasear o quadro em vez de parodiá-lo é:

A)



Releitura feita por Marcel Duchamp

B)



Releitura feita por Vik Muniz

C)



Releitura feita por Fernando Botero

D)



Releitura feita por W.Brasil para campanha da Bom Bril

GABARITO

1	2	3	4	5
D	C	A	B	B

REFERÊNCIAS

SANT'ANNA, A. R. **Paródia, paráfrase & Cia**, 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

UNIDADE II - O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES: PLANEJAMENTO DE TEXTO**Objetivos**

Após, a leitura deste módulo você deverá ser capaz de:

- Identificar os elementos que compõem um texto; e
- Planejar e produzir um texto



Independente do curso que você faça, com certeza, já ouviu alguém falar da importância de planejar. Seja uma campanha publicitária para divulgação de um novo serviço ou produto; um evento esportivo ou da indústria farmacêutica; um planejamento orçamentário, uma petição, uma reunião, e assim, por diante. Mas, afinal o que é planejar? Vejamos!

Planejar

Planejar significa: traçar; fazer o plano de. Projetar, fazer tensão de. Programar, planificar.

Disponível em: <http://www.dicionarioweb.com.br/planejar.html>. Acesso em: 19 abr. 2011.

A primeira acepção do verbo planejar remete a “(...) traçar, fazer um plano de (...)”, que consiste basicamente em estabelecer quais são os objetivos e apontar de que forma alcançarei minha meta. Tamanaha (2006) afirma que “O planejamento é definido como o processo organizado pelo qual se busca alcançar uma situação desejada ou um objetivo pretendido, de maneira eficiente, efetiva e rentável, num período de tempo estabelecido” (p.75).

Por vivermos em sociedade, nos deparamos com diversas situações comunicativas que demandam um gerenciamento das informações que serão propagadas, principalmente, a partir do registro escrito. Assim, a organização textual deve se basear no planejamento de todos os elementos que o compõem e que, conseqüentemente, auxiliarão na efetivação do processo comunicativo, ação fundamental para que uma mensagem seja inteligível e alcance o leitor.

A seguir serão apresentados os elementos que organizam o texto.

ELEMENTOS DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Como vimos na Unidade I, o contexto é um dos elementos importantes para a efetivação do processo comunicativo. De acordo com Sperber e Wilson (1986, p. 109 e ss.)

(...) o contexto cria efeitos que permitem a interação entre informações velhas e novas, de modo que entre ambas se cria uma implicação. Essa implicação só é possível porque existe uma continuidade entre texto e contexto e, além do mais, a cognição é um fenômeno situado, que acontece igualmente dentro da mente e fora dela.

A contextualização é esse encadeamento de informações e de ideias que situam o público-alvo/leitor quanto aos aspectos internos e externos do texto. Como você já sabe as referências são as informações que o leitor necessita para compreender as ideias que se apresentam no texto.

As indagações abaixo são de extrema valia para a composição de qualquer enunciado.

Quem?
Quando?
Onde?
O quê?

Se você já viu algum filme de mistério, principalmente, aqueles em que há a figura de um detetive, com certeza percebeu que todos os personagens da história, inclusive você, deseja desvendar a trama que geralmente ocorre, devido à falta de um os mais desses elementos.

Já um texto jornalístico, por exemplo, deve conter todos esses elementos. Caso contrário, não vai ser informativo e, conseqüentemente, de pouco interesse.

Agora, que você já sabe da importância do planejamento, sua próxima missão é ler o Texto I e identificar os elementos contextuais.

TEXTO I

Apresentação teatral marca o início das aulas na FAMINAS

Nos dias 15 e 16 de fevereiro, a comunidade acadêmica da FAMINAS teve a oportunidade de desfrutar de uma performance teatral que fez pensar, refletir e inspirar-se. Em três apresentações, ocorridas no Anfiteatro da Instituição, o Prof. Geraldo Boaventura transformou um evento de boas-vindas em um espetáculo de emoção e reflexão.

A apresentação que teve como título "Por onde te levam teus próprios passos?" foi inspirada no mito da caverna, de Platão, e fez uma reflexão sobre a influência que nossas próprias atitudes têm sobre aquilo que acontece ao nosso redor e como é importante agirmos em busca dos nossos sonhos sem prejudicar os outros. Sentimentos como generosidade, amor ao próximo, persistência e esperança também foram ressaltados. Um dos tantos momentos marcantes da apresentação aconteceu quando todos entoaram os versos da canção O QUE É O QUE É, de Gonzaguinha: "Viver! E não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz. Ah, meu Deus! Eu sei, eu sei que a vida devia ser bem melhor. E será! Mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita e é bonita."

A apresentação teve o objetivo de dar boas-vindas aos alunos nesse novo semestre que se iniciou. Parabenizamos o Prof. Geraldo que, com talento, sabedoria e gentileza, soube iniciar com grande alegria o ano letivo na FAMINAS.

Disponível em: <http://www.faminasbh.edu.br/eventos/evento.php?id=41>. Acesso em: 19 abr. 2011.

Achou difícil? Tenho certeza que não! Afinal, ao ler o texto acima, você percebeu que

- Quem? A comunidade acadêmica da FAMINAS
- Quando? Nos dias 15 e 16 de fevereiro
- Onde? Anfiteatro da Instituição
- O quê? Uma performance teatral
- Como? Três apresentações teatrais
- Por quê? Dar boas-vindas aos alunos nesse novo semestre

Repare que se eu ou você tivesse que escrever um texto com as informações identificadas no Texto I, e organizadas acima, seria muito mais fácil produzi-lo.

Vou experimentar!

Nos dias 15 e 16 de fevereiro, a comunidade acadêmica da FAMINAS, assistiu a uma performance teatral, promovida pela Direção da Faculdade, a fim de dar boas-vindas aos alunos nesse novo semestre. Nos referidos dias, ocorreram três apresentações teatrais no Anfiteatro da Instituição.

Pronto. Agora, é sua vez! Use o espaço abaixo para produzir a sua versão.

1 - _____
2 - _____
3 - _____
4 - _____
5 - _____

Acredito que seu texto tenha ficado muito bom. Mas, para que isso ocorresse você utilizou bem os dados indicados para a produção deste texto. A chave para esse sucesso é simples: estabelecer o que se quer dizer, obter as informações necessárias, planejar o texto e executá-lo. Fácil, não?!

Tenho certeza que percebeu como esses elementos contextuais são imprescindíveis em qualquer tipo de texto.

FATORES DE TEXTUALIDADE

Para cada situação comunicativa, tem-se um tipo específico de texto, com uma estrutura adequada aos seus objetivos de comunicação. Ao produzir um texto, você pode levar em consideração que tanto aspectos internos como os externos são imprescindíveis para organização e inter-relação das ideias. Tais aspectos afetam a produção e recepção de textos e são chamados de fatores de textualidade, que se classificam em linguísticos e extralinguísticos.

Segundo Simon (2008)

Um texto bem construído (...) vai apresentar aquilo que Beaugrande e Dressier chamam de textualidade, conjunto de características que fazem, de um texto, e não uma sequência de frases. Esses autores apontam sete aspectos que são responsáveis pela textualidade de um texto bem constituído (p.1).

Os fatores linguísticos são: coesão, coerência e a intertextualidade; já como fatores extralinguísticos, citam-se a intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e a situacionalidade.

No Quadro 1, você poderá verificar os principais fatores linguísticos de textualidade e a definição de cada um deles.

Quadro 1

FATORES LINGUÍSTICOS	DEFINIÇÃO
Coesão	“... o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (KOCH, 1991, p. 19). Assim, a coesão faz referência as ligações que se estabelecem entre os elementos da superfície textual: organização das frases, períodos e parágrafos do texto, tendo influência na organização das ideias.
Coerência	(...) relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. (...) não-contradição de sentidos entre as passagens do texto, na existência de uma continuidade semântica (Cf. FIORIN; SAVIOLI, 2003). Logo, ela se manifesta na construção de sentido da unidade textual e implica uma continuidade de sentidos entre as ideias presentes.
Intertextualidade	O intertexto se manifesta quando um texto remete a outro texto anterior a ele, como se o texto que lemos tivesse reminiscências, um banco de memórias, que nos faz lembrar de outros textos dentro dele (Cf. KRISTEVA, 1970).

Como esses fatores são muito importantes para a construção de um texto, eles serão estudados com mais minúcia na Unidade V

Já no Quadro 2, encontram-se os principais fatores extralinguísticos de textualidade e a definição de cada qual.

QUADRO 2

FATORES EXTRALINGUÍSTICOS	O QUE É
Intencionalidade	Refere-se ao objetivo de comunicação, aquilo que o locutor pretende alcançar com o texto.
Aceitabilidade	Ela se manifesta de duas formas: 1) a maneira pela qual o emissor elabora o texto, a fim de dar-lhe credibilidade e veracidade; e, 2) como o receptor compreende e confere sentido ao texto de acordo com seus valores socioeconômicos e culturais.
Situacionalidade	Refere-se ao momento e ao lugar da comunicação. Todos os dados situacionais interferem na produção e recepção do texto.
Informatividade	Grau da informação presente no texto. Baixo grau de informatividade: texto pode ser pouco interessante, pois, não auxilia na aquisição de novas informações. Médio grau de informatividade: texto que além de ter informações básicas, possui dados novos que auxiliam na aquisição de conhecimento do receptor. Alto grau de informatividade: texto pode ser considerado difícil, pois, por ter um alto grau de informação é complexo e hermético. Assim, sempre verifique qual é seu público alvo, antes de produzir seu texto, a fim de adequar o grau de informação.

Podemos dizer que um texto tem uma estrutura macro e micro. Quando as ideias são organizadas em frases, orações, períodos e parágrafos, estão no âmbito da microestrutura; o agrupamento dessas microestruturas compõe a macroestrutura textual à medida que as ideias expressas estejam coerentes e coesas.

TEXTO: FORMATOS ESPECÍFICOS

Para cada finalidade textual há um tipo de texto, ou seja, um formato. No Quadro 3, você poderá recordar sobre os principais tipos de textos e suas características.

Quadro 3

TIPOS DE TEXTOS	CARACTERÍSTICAS
Narrativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aborda fatos/acontecimentos. 2. Narra uma história. I 3. Implica numa transformação: a passagem de uma situação de normalidade para uma de conflito e volta para um estado de equilíbrio (a solução). 4. Há sempre um narrador, responsável por contar a história. Pode ser clássica ou moderna.
Descritivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. O texto descritivo aponta traços característicos de um objeto, produto ou serviço. 2. É importante saber (definir) o que se pretende com a descrição: informar, sensibilizar, convencer, ou tudo isso ao mesmo tempo. 3. Também é preciso definir se a descrição partirá do geral para o particular ou vice-versa. 4. Descrições devem ser bastante precisas, evitar adjetivos.
Dissertativo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tem caráter argumentativo. 2. Exposição de ideias e de opiniões junto à apresentação de provas. 3. Para dissertar é essencial muito conhecimento, além de criatividade.

(Adaptação do conteúdo do livro **Oficina de Redação** de Leila Sarmento, 2003)

LEMBRE-SE

Ao produzir seu próximo texto, considere esses referentes, pois, eles nortearão a composição de seu enunciado. Isso, com certeza, permitirá ao receptor entender o texto

Ressalta-se que a Unidade IV tratará exclusivamente desses tipos de textos. Serão estudados mais especificamente aqueles que você utilizará com mais frequência em suas atividades acadêmicas.

RESUMINDO

Neste módulo, você viu a importância do planejamento para a elaboração de um texto. Constatou que conhecer e dominar os **Fatores linguísticos e extralinguísticos podem constituir para elaboração de diversas tipologias textuais.**

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

1. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e indique a sequência CORRETA

() Principalmente porque, com recursos parcos e uma formação basicamente literária, ele anteviu o mundo em que vivemos, no qual as palavras se evaporam e se dispersam em redes virtuais, as ideias circulam em direções caóticas e a noção de sentido, quer dizer, de uma direção e de um futuro, se perde num presente em abismo.

() E no qual, enfim, depois de séculos de hostilidade e de enclausuramento, o homem se veria dissolvido em uma grande colcha democrática, capaz de abrigar a todos, sem lugares fixos e sem destinos rígidos, um mundo, por fim, em que poderíamos compartilhar uma mesma experiência.

() Profeta da morte da imprensa e do fim de um mundo linear e geométrico, ele antecipou, já nos anos 50 e 60, a chegada de um novo mundo unificado, na forma de grande teia, e gerido por uma espécie de alma suprapessoal.

() Nascido em 1911, em Edmonton, Canadá, Herbert Marshall McLuhan foi, afora erros e acertos de suas hipóteses, um pensador genial.

() Previa McLuhan que, nesse novo mundo unificado da mídia que estava a se afirmar, os homens se veriam imersos em uma grande malha global, um mundo devassado, sobreposto e instantâneo, no qual as ideias se dissolveriam e as diferenças se anulariam – exatamente como na cultura pop que ele mesmo via nascer.

(Adaptado de José Castello <http://nominimo.ibest.com.br/http://nominimo.ibest.com.br/notitia>)

a) 5º, 3º, 2º, 1º, 4º

b) 2º, 5º, 3º, 1º, 4º

c) 3º, 2º, 4º, 5º, 1º

d) 4º, 1º, 5º, 3º, 2º

2. Todos os fatores a seguir interferem na produção de sentido num texto, EXCETO:

a) Coerência e coesão.

b) Contexto e subjetividade.

c) Informatividade e nível linguístico.

d) Público alvo e intenção comunicativa.

Para responder à questão 3, considere a tira a seguir.



Fernando Gonsales. *Níquel Náusea: com mil demônios*. São Paulo: Devir, 2002.

Sobre a tira acima é incoerente afirmar que

- a) não houve comunicação entre a avó e as netas.
- b) apresenta linguagem verbal e não verbal.
- c) é um texto entre nós, leitores e o autor da tira, pois compreendemos a mensagem.
- d) é um texto entre os interlocutores (avó e netas), embora as netas não compreendem o que a avó faz um cachecol para a girafa.

4. Para cada finalidade textual, há um tipo de texto, ou seja, um formato. Assim, os textos podem ser narrativo, descritivo e dissertativo.

O texto que aborda fatos, acontecimentos, narrando um a história desenvolvendo-a no tempo e no espaço classifica-se como texto

- a) narrativo.
- b) descritivo.
- c) dissertativo.
- d) expositivo.

5. Todas as características abaixo se referem ao texto dissertativo, EXCETO.

- a) Exposição de ideias e opiniões a respeito de um fato junto à apresentação de provas.
- b) Tem caráter argumentativo.
- c) Requer do autor conhecimento profundo do assunto para que ele possa apresentar e defender um ponto de vista.
- d) Aponta traços característicos de um objeto, de um produto, de um sentimento, de uma pessoa.

6. Julgue os itens a seguir em verdadeiro ou falso com relação aos fatores linguísticos de textualidade, e a seguir, assinale a alternativa correta.

I – A coesão é elemento essencial na produção de sentido de um texto. É por meio dela que se estabelece a ligação entre palavras, frases e períodos.

II – A coerência diz respeito a não contradição de sentido entre as passagens de um texto.

III- A intertextualidade manifesta-se quando um texto remete a outro texto.

IV – A coerência se manifesta na construção de sentido da unidade textual e implica uma continuidade de sentido entre as ideias presentes.

a) I e II são verdadeiras e III e IV são falsas.

b) I e II são falsas e III e IV são verdadeiras.

c) Todas as afirmativas são verdadeiras.

d) Todas as afirmativas são falsas.

7. Escreva V ou F, conforme seja verdadeira ou falsa o que se afirma sobre os fatores extralinguísticos de textualidade.

I – A intencionalidade refere-se ao objetivo de comunicação, aquilo que o locutor quer alcançar com o texto.

II - A situacionalidade refere-se ao momento e ao lugar da comunicação. Isso equivale a dizer que os dados situacionais não interferem na produção e recepção do texto.

III – A informatividade diz respeito ao grau de informação de um texto.

IV – O texto que apresenta baixo grau de informatividade pode ser pouco interessante, pois não auxilia na aquisição de novas informações.

A sequência correta se encontra em

a) F - V - V - F

b) F - F - V - F

c) V - F - V - V

d) V - F - V - F

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7
B	B	D	A	D	C	C

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **Conceito de texto**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**. Curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, I.V. **Coesão textual**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KRISTEVA, Julia. O texto fechado. In: **Linguística e literatura**. (Org.) BARTHES, Roland; et al. Lisboa: Edições 70, 1970.

SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de redação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

SIMON, Maria Lúcia Mexias . A construção do texto coesão e coerência textuais
conceito de tópico.

Revista Philologus, Ano 14, nº 40 Suplemento. Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/revista/40suple/a_construcao_de_texto.pdf>. Acesso em: 19
abr. 2011.

TAMANHAHA, Paulo. **Planejamento de mídia**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

UNIDADE II - O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES**Objetivos**

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- compreender a definição de texto;
- identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e estruturação de textos; e
- conhecer algumas relações entre textos.

**AFINAL, O QUE É UM TEXTO?**

*Palavras não se curam
Certas ou erradas
Palavras são sombras
As sombras viram jogos
Palavras pra brincar
Brinquedos quebram logo*

BRITO, Sérgio; FROMER, Marcelo. *Palavras*.

O fragmento acima é parte de uma letra gravada nos anos 80 pelos Titãs e nos serve como ponto de partida para compreendermos o que parece óbvio, mas não é: somos nós os responsáveis e agentes de comunicação, que apontamos a intenção do que queremos, do que desejamos e como falamos e proferimos cada enunciado. **NÓS SOMOS TEXTOS!**

Então, por que, muitas vezes, não conseguimos interpretar ou escrever? Por que se torna tão complexo lidar com a língua, se somos dela natos detentores?

Tentemos responder....

NOÇÃO DE TEXTO

Basicamente, podemos dizer que todo texto, escrito ou falado, consiste em uma **unidade linguística comunicativa básica**, uma vez que o que dizemos uns aos outros não são palavras nem frases isoladas.

Os linguistas Platão e Fiorin (2003, p. 11-14) fazem duas considerações fundamentais sobre a natureza do texto:

PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO

O texto não é um aglomerado de frases.

Certa vez, a presidenta Dilma Roussef, quando ainda era Ministra-chefe da Casa Civil, em sua participação na Conferência do Clima, disse o seguinte: “*O meio ambiente é, sem dúvida nenhuma, uma ameaça ao desenvolvimento sustentável e isso significa que é uma ameaça para o futuro do nosso planeta e dos nossos países*”.

Como se pode notar, a fala da então ministra tem algumas incoerências, produzindo efeito contrário ao que ela tinha em mente.

Sob o ponto de vista da análise do texto, qual teria sido a razão do equívoco?

Sem dúvida, a resposta é esta: usando a expressão *meio ambiente* em lugar de *aquecimento global*, esqueceu-se de que ela faz parte de um texto e, em qualquer texto, **o significado das frases não é autônomo.**

Desse modo, não se pode isolar frase alguma do texto e tentar conferir-lhe o significado que se deseja.

Esse relato serve para demonstrar de maneira simples e clara que uma mesma frase ou expressão pode ter significados distintos dependendo do contexto dentro do qual está inserida. O grande equívoco da Dilma foi o de desprezar o contexto de uma conferência na qual se buscava definir novas metas de redução de emissões de gases que contribuem para o aquecimento global., sem se dar conta de que, no texto, o significado das partes depende das correlações que elas mantêm entre si.

Entende-se por contexto uma unidade linguística maior onde se encaixa uma unidade linguística menor. Assim, a frase encaixa-se no contexto do parágrafo, o parágrafo encaixa-se no contexto do capítulo, o capítulo encaixa-se no contexto da obra toda.

Importa ressaltar que nem sempre o contexto vem explicitado linguisticamente. O texto mais amplo dentro do qual se encaixa uma passagem menor pode vir implícito: os elementos da situação em que se produz o texto podem dispensar maiores esclarecimentos e dar como pressuposto o contexto em que ele se situa. Observemos:

É proibido entrar na loja de bonés.

Podem-se imaginar dois significados completamente diferentes para esse texto dependendo da situação concreta em que é produzido. Dito por uma mãe que tem um filho viciado em comprar bonés, entende-se que ela o está proibindo de entrar numa loja que vende bonés. Caso o texto esteja escrito em um cartaz afixado na porta de uma loja qualquer, significa que pessoas usando bonés lá não podem entrar.

Para finalizar esta primeira consideração, convém enfatizar que toda leitura ou escrita, para não ser equivocada, deve necessariamente levar em conta o contexto que envolve a passagem que está sendo lida ou que será redijida.

SEGUNDA CONSIDERAÇÃO

Todo texto contém um pronunciamento dentro de um debate de escala mais ampla.

Nenhum texto é uma peça isolada, nem a manifestação da individualidade de quem o produziu. De uma forma ou de outra, constrói-se um texto para, por meio dele, marcar uma posição ou participar de um debate de escala mais ampla que está sendo travado na sociedade, ou seja, todo texto vem carregado de **intencionalidade**.



Disponível em: <http://hqmastertirinhas.blogspot.com/2017/08/os-skrotinhos.html>. Acesso em: 13 ago. 2019

Na tira de Angeli, a pergunta feita aos skrotinhos, no segundo quadrinho, não é suficientemente clara para fazer com que eles entendam a intenção da mulher. É evidente que, ao indagar “Mas vocês não estão vendo meu marido aqui?”, ela tinha a intenção de repreendê-los por estarem fazendo um comentário grosseiro a seu respeito, diante do marido.

Entretanto, para ser bem compreendida, ela deveria ter sido mais direta, já que os skrotinhos são personagens que não guiam seus atos segundo as convenções sociais. No último quadrinho, a resposta dada à pergunta da mulher evidencia que eles não quiseram fazer a inferência necessária para compreender o real sentido da pergunta. Esse detalhe é o que gera o humor na tirinha, pois explicita a ineficiência do texto elaborado pela mulher em cumprir a função com que foi formulado.

FINALMENTE, PODEMOS CHEGAR ÀS SEGUINTE CONCLUSÕES:

A) Ler bem e escrever bem nunca podem basear-se em fragmentos isolados de qualquer texto, já que o significado das partes sempre é determinado pelo contexto dentro do qual se encaixam.

B) Boa leitura e boa escrita nunca podem deixar de levar em conta a intencionalidade, já que sempre se produz um texto par marcar um posicionamento diante de uma questão qualquer.

Agora, é muito importante que você tente colocar em prática o que vimos até aqui sobre textos. Por isso, leia o texto abaixo e responda à questões proposta.

Não se preocupe em acertar, concentre-se em aplicar os conhecimentos adquiridos até este momento. Ao final da unidade, deixei uma chave de resposta, mas, por favor, só recorra a ela depois de se dedicar a resolver a questão, ok?

Antes só que mal fotografado

Mário Viana

Tem acontecido com bastante frequência. A pessoa está sozinha na mesa do restaurante e o garçom traz o prato pedido. Antes de matar a fome, ela saca o celular, estica o braço e abre o sorriso superlotado de dentes. Faz a selfie, escolhe a foto e manda para as redes sociais. Só depois é que lembra que havia uma refeição à espera. Nunca, na história da humanidade, os pratos foram saboreados tão mornos.

A selfie viralizou. Em qualquer lugar, quando você menos espera, algum amigo manda todo mundo se juntar, joga a mão lá longe e sapeca a foto. Para quem se atreve a enfrentar sozinho o desafio de uma mesa de bar ou restaurante, a autofoto cumpre a função de colocar o solitário no meio de uma multidão de amigos. Ou seguidores, conforme a rede escolhida.

Particularmente, eu gosto muito de espiar quem tira foto sozinho. Analiso o cenário, adivinho o que a figura quer exibir e, por fim, concentro-me no sorriso. O sorriso da selfie é uma categoria à parte no mundo da alegria explicitada. Não é espontâneo, como a risada escancarada de felicidade. Mas também não pode ser amarelo, frouxo, um quase pedido de desculpa por estar ali, estrelando aquela foto.

O sorriso da selfie é uma mescla de autoconfiança com vontade de dividir bons momentos com os amigos. Leva um toque sutil de arrogância (“Quem disse que eu não viria?”) e uma camada bem servida de exibicionismo (“Sim, sou eu mesmo neste restaurante caríssimo”). Ficaram para trás as frases de cartão-postal, do tipo “Você adoraria estar aqui”. Não, o combinado é justamente você não estar aqui, para não estragar a selfie perfeita.

[...] Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/cronica-mario-viana-antes-so/>.

Acesso em: 17 mar. 2017.

O autor da crônica analisa a postura das pessoas quanto à prática de tirar fotos em todos os momentos, com a intenção de exibi-las nas redes sociais. Segundo o cronista, essas fotos

- a)** podem eternizar momentos únicos, já que retratam as atividades corriqueiras e naturais do cotidiano.
- b)** auxiliam na interação social entre os grupos de amigos, além de aumentar progressivamente o número de seguidores.
- c)** retratam a cultura narcisista da sociedade, pois as fotos podem ser eternizadas como exemplos de beleza.
- d)** ilustram um sentimento superficial e individualista, tendo em vista a necessidade de transmitir uma boa impressão nas redes sociais.
- e)** possibilitam que os usuários das redes avaliem o círculo de amizades, com base nos lugares frequentados, mostrados nas imagens.



OS TEXTOS SE RELACIONAM?

Sim. Veja um exemplo:

A rede de quitandas "hortifruti", com *slogans* lançados pela empresa, numa estratégia bastante criativa para chamar a atenção do público-alvo.



Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2019/02/01/quiabo-veste-prada-faz-sucesso-e-fatura-uma-baba-3/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

Tal estratégia faz alusão a um filme muito famoso, chamado *O diabo veste Prada*.



Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61445/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

A essa citação de um texto por outro damos o nome de **INTERTEXTUALIDADE**.

Um texto cita outro com, basicamente, duas finalidades distintas:

A) para reafirmar alguns dos sentidos do texto citado;

B) para inverter, contestar e deformar alguns dos sentidos do texto citado; para polemizar com ele.

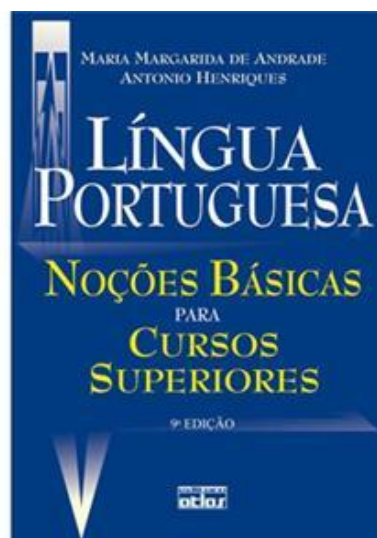
A percepção das relações intertextuais, das referências de um texto a outro, depende do repertório do leitor, do seu acervo de conhecimentos literários e de outras manifestações culturais. Daí a importância da leitura, principalmente daquelas obras que constituem as grandes fontes da literatura universal. Quanto mais se lê, mais se amplia a competência para apreender o diálogo que os textos travam entre si por meio de referências, citações e alusões. Por isso cada livro que se lê torna maior a capacidade de apreender, de maneira mais completa, o sentido dos textos.

Na trilha de conhecimento desta unidade está um material mais aprofundado sobre intertextualidade, bem como seus tipos e alguns exercícios de fixação.

Bons estudos e até lá!

SUGESTÃO DE LEITURA

O livro em destaque consta na referência bibliográfica da Unidade de Ensino de Português. Existem vários exemplares em nossa biblioteca física. Assim, caso queira aprofundar seus estudos sobre o texto, o livro *Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores* é uma boa leitura. Os autores informam que o objeto do programa apresentado neste livro é oferecer ao aluno de qualquer **curso superior** os conhecimentos básicos para um desempenho eficaz da Língua Portuguesa, principalmente em situações formais.



SUGESTÕES DE VÍDEOS

Acesse o YouTube com o seguinte endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=phT2AqdF8Qo>

Nesse vídeo você encontrará o rapper Criolo cantando e reiventando a música *Cálice*, de Chico Buarque. Para melhor entendimento, vejam a referência de Chico a Criolo no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=ftpomCIQa0w>

Por fim, acessando o endereço <https://www.youtube.com/watch?v=RzlniinsBeY>, ouçam a canção original nas vozes de Chico e Milton Nascimento.

Cálice uma das músicas mais panfletárias de Chico Buarque, somando-se o fato de ele ter como parceiro o gênio Gilberto Gil. Todos os versos vêm imbuídos de metáforas usadas para contar o drama da tortura no Brasil no período da ditadura militar.

Na interpretação de Criolo, o tom panfletário permanece, porém denuncia outros dramas brasileiros.

Desse modo, passado e presente se encontram, estabelecendo relações intertextuais e proporcionando-nos um rico debate sobre o contexto sociopolítico do nosso país.

Pesquise, reflita, debata e, depois de confrontar passado e presente, elabore suas próprias paráfrases ou mesmo algumas paródias.

Assim, quando a sua escrita transborda a sua identidade ela se torna arma de luta e deve ser ação de interferir no mundo total para que se conquiste, então, o mundo universal: **escrever então é viver, escrever assim é lutar.**

RESUMINDO

Nesta Unidade você verificou que é muito importante conhecer as qualidades de um texto e os modos de torná-lo eficaz, afinal, o intuito de construirmos discursos é difundi-los e propagá-los. Verificou também como é importante expressar nossas ideias claramente, o que garantirá que nossa discursividade tenha mais fluidez e eficácia. Além disso, aprendeu que os textos se relacionam e, por isso, leitura é imprescindível.

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

1. (UFMG – 2010)

Instrução: Leia o texto “Profissão desejada: ama de leite” para responder às questões de 01 a 07.

Profissão desejada: ama de leite

Com poucas exceções, todas as jovens negras não têm outra preocupação além da de ser mães. É uma ideia fixa, que toma conta de seu espírito desde que se tornam núbeis, e que realizam assim que têm ocasião. Este fato, que o ardor do sangue africano bastaria talvez para explicar, é, sobretudo então, um resultado calculado. Na verdade, a maternidade não as levará, com toda a segurança, ao bem-estar, às satisfações do amor-próprio, ao usufruto da preguiça, à coqueteria e à gulodice?

Uma ama de leite é alugada por mais que uma engomadeira, uma cozinheira ou uma mucama. Para que dê honra e lucro, colocada numa boa casa, o senhor, durante a gravidez, lhe reserva os trabalhos mais leves. Após o parto, a rapariga vê suas camisas destruídas e suas roupas velhas distribuídas aos companheiros, enquanto seu guarda-roupa é renovado e recebe enxoval novo. É roupa grosseira, mas bem feita, vestidos simples a que a senhora, se os meios lhe permitem, colocou dois ou três metros de renda comum e um vestido branco com seis babados – realização do sonho dourado constante das jovens negras – eis o primeiro benefício da maternidade. A boa aparência, a roupa nova, as relações importantes do seu senhor lhe abrem a porta duma casa rica, ou que deseja aparentá-lo, o que, para ela, dá no mesmo.

Entre os comerciantes da cidade é questão de amor-próprio ter uma ama de leite que ostente um luxo insolente. Não é impossível, também que seja uma especulação. O luxo da ama exprime a prosperidade da casa, a menos que sirva para tornar pública a verdadeira situação econômica [...]

Será preciso falar dos cuidados, das atenções que a cercam, do respeito pelos seus caprichos? Um rei absoluto não consegue mais abnegação, dedicação cega da parte dos cortesãos. A cozinheira, a mucama, a engomadeira lhe obedecem e a própria senhora, muitas vezes, fica às suas ordens. É que, antes de mais nada, é preciso evitar

que a ama se zangue, que tenha a menor contrariedade. Uma rusga, um arrufo, uma indisposição, um simples malestar tornam-se desgraças sérias, pois podem influir na qualidade do leite. Se a ama franze as sobrancelhas, se faz um muxoxo, o pai e a mãe trocam olhares inquietos [...]

As amas de leite, como se vê, têm mil razões para apreciar essa existência dourada durante a qual os papéis se invertem, pois os brancos obedecem e as negras comandam. Também, soa tristemente, para elas, a hora da servidão. Na despedida, algumas até podem derramar algumas lágrimas [...], mas o que todas lamentam, infinitamente, é a vida indolente, o luxo das vestimentas, a abundância de tudo a que é preciso renunciar, para retomar a coleira da miséria. A ternura dessas criaturas não é desinteressada, está provado; amam o pequeno a que dão o seio, mas porque devem a essa maternidade ocasional todas as satisfações que a fortuna pode lhes conceder.

LEITE, Miriam Moreira (Org.). A condição feminina no Rio de Janeiro, século XIX: antologia de textos de viajantes estrangeiros. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984. p. 91-92.

1. Em todas as alternativas, a palavra destacada está corretamente interpretada, de acordo com seu sentido no texto, **EXCETO** em:

- A) guarda-roupa é renovado (2º §) = vestuário
- B) a porta duma casa rica (2º §) = família
- C) os papéis se invertem (5º §) = situações
- D) retomar a coleira da miséria (5º §) = limitação
- E) as satisfações que a fortuna pode lhes conceder (5º §) = riqueza

2. Todas as afirmativas estão corretas de acordo com o texto, EXCETO

- a) Durante a gravidez, a ama de leite só executava trabalhos leves.
- b) Assim que dava à luz, a ama de leite recebia um enxoval novo.
- c) O salário da ama de leite era mais alto que o dos serviços domésticos.
- d) A ama de leite gozava de uma série de regalias com relação aos outros serviços domésticos.
- e) Passado o período de amamentação, a negra perdia as regalias oferecidas à ama de leite.

3. Todas as afirmativas estão de acordo com a opinião do autor sobre as amas de leite, **EXCETO**

- a) Amam o bem-estar, o conforto e o luxo.
- b) Amam a criança branca que amamentam.
- c) Têm pela criança branca uma ternura desinteressada.
- d) Obtêm dos donos da casa todos os cuidados e atenções.
- e) Desejam e planejam a maternidade.

4. Com poucas exceções, todas as jovens negras não têm preocupação além da de ser mães. Todas as alternativas encerram o mesmo significado da passagem anterior, **EXCETO**

- a) Poucas são as jovens negras que não têm como projeto único o fato de se tornarem mães.
- b) A grande maioria das moças negras compreende unicamente a importância de se tornarem mães.
- c) Poucas jovens negras fazem outros planos que não sejam o de serem mães.
- d) Salvo alguns casos, as moças negras não têm outros planos, senão o de se tornarem mães.
- e) Quase todas as jovens negras têm uma única preocupação: a de serem mães.

5. Em todas as alternativas, a afirmativa II é uma justificativa coerente da afirmativa I, de acordo com as ideias contidas no texto, **EXCETO** em:

- A) I. A boa aparência, a roupa nova [...] lhe abrem a porta duma casa rica [...]
II. Uma ama de leite é alugada por mais que uma engomadeira, uma cozinheira ou uma mucama.
- B) I. Entre os comerciantes da cidade é questão de amor-próprio ter uma ama de leite que ostente um luxo insolente.
II. O luxo da ama exprime a prosperidade da casa [...]
- C) I. Será preciso falar dos cuidados, das atenções que a cercam, do respeito pelos seus caprichos?
II. [...] é preciso evitar que a ama se zangue, que tenha a menor contrariedade.
- D) I. Na despedida, algumas até podem derramar algumas lágrimas [...]
II. [...] devem a essa maternidade ocasional todas as satisfações que a fortuna pode lhes conceder.

- E) I. É uma idéia fixa, que toma conta de seu espírito desde que se tornam núbeis [...]
II. Na verdade, a maternidade não as levará, com toda a segurança [...] à coqueteria e à gulodice?

6. Com relação ao texto, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**

- A) O primeiro parágrafo explica, em linhas gerais, o intento das jovens negras, quando desejam tornar-se mães.
B) O segundo parágrafo relaciona sobretudo a aparência da ama de leite a benefícios de que seu senhor pode desfrutar.
C) O quarto parágrafo expressa a ideia de que o orgulho da ama de leite é alimentado por todas as pessoas da casa.
D) O quinto parágrafo descreve a última fase do ciclo vivido pelas jovens negras que se tornam mães e amas de leite.
E) Os cinco parágrafos apresentam, em sequência cronológica, as situações vividas pela jovem negra que se torna mãe e ama de leite.

7. Segundo o texto, desde a adolescência, a maternidade é o grande sonho das negras. Qual é a alternativa que justifica **CORRETAMENTE** essa afirmação?

- A) As negras desde a adolescência possuem o ardor do sangue africano.
B) As negras são instintivamente mais maternais do que as brancas.
C) As negras durante a amamentação podem conseguir dinheiro com seu leite.
D) As negras enquanto amamentam têm privilégios como amas de leite.
E) As negras durante a gravidez são poupadas de castigos corporais.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7
E	C	C	B	A	B	D

CHAVE DE RESPOSTA SOBRE O TEXTO ANTES SÓ QUE MAL FOTOGRAFADO

Gabarito: D

a) Incorreta. Não se pode afirmar que os momentos retratados fazem parte do cotidiano de modo natural, já que o autor deixa implícito que os usuários da rede “forçam” determinadas situações para transmitir autoconfiança.

b) Incorreta. O autor faz uma crítica à necessidade de transmitir uma boa impressão e ter muitos seguidores, mas mostra que essa tentativa é marcada pela superficialidade.

c) Incorreta. O autor discute o exibicionismo nas redes sociais, marcado pelas selfies, porém, embora se possa inferir a cultura narcisista, ela não é ressaltada no texto.

d) Correta.

e) Incorreta. Apesar de essa avaliação estar implícita no papel das fotos, o autor não reforça essa característica como consequência dessa prática.

O autor da crônica, ao descrever o comportamento contemporâneo frente à prática de tirar fotos, mostra como o usuário das redes sociais sente a necessidade de, em qualquer contexto e situação, expor suas atividades, os lugares frequentados e os amigos com quem se relaciona. No entanto, ele comenta que muitos sentimentos não são verdadeiros. Essa ideia fica clara na seguinte passagem do texto: “Não é espontâneo, como a risada escancarada de felicidade. Mas também não pode ser amarelo, frouxo, um quase pedido de desculpa por estar ali, estrelando aquela foto.”

REFERÊNCIAS

- ECO, Umberto. **Conceito de texto**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- DE NICOLA, José. **Língua, literatura e redação**. 8. ed. São Paulo, Scipione, 1999.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça et al. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2012.
- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 24. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

UNIDADE III - COMPOSIÇÃO DO TEXTO : O PARÁGRAFO**Objetivos**

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- Justificar a divisão em parágrafos de variados tipos de textos;
- Identificar palavras-chave nos textos;
- Planejar parágrafos; e
- Desenvolver parágrafos de diferentes tipos.



Como você já sabe, o planejamento é de suma importância para o desenvolvimento eficaz de um enunciado. Assim, acredito que o conteúdo específico desta Unidade contribuirá para que você defina e planeje com mais eficiência um parágrafo, conheça os tipos de desenvolvimento possíveis para a ideia núcleo, a fim de executar sua produção discursiva com maior desenvoltura. Então, vamos começar!



| Você sabe o que é uma leitura seletiva?

Segundo Faulstich (2003), existem dois tipos de leitura para que um texto técnico seja bem lido: a leitura informativa e a leitura crítica. Para essa autora, na leitura informativa procura-se responder a questões específicas. Por isso, sua proposta é a de que façamos uma **leitura seletiva**, que nada mais é que localizar no tópico frasal ou na frase-núcleo a palavra-chave, pois “é em torno dela que o autor normalmente desenvolve a idéia principal” (FAULSTICH, 2003 p. 14).

| E o que é frase-núcleo?

Garcia (1992) nos responde que é o parágrafo inicial, constituído por um ou dois períodos, no qual a idéia-núcleo a ser desenvolvida é expressa de modo suscinto.

Agora exercite

Leia o texto seguinte e aponte as palavras-chave, que estão na frase-núcleo.

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutualmente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada.

Rui Barbosa.

As palavras-chave desse trecho são: _____.

Se você apontou as palavras *política* e *politicalha*, acertou.

Conseguiu perceber que o parágrafo se desenvolve em torno e a partir de um **núcleo central**, seja este uma ideia, um acontecimento ou uma paisagem?

Por outro lado, o parágrafo permite ao leitor entrever o desenrolar das ideias que o texto carrega consigo. Portanto, **cada parágrafo, independentemente de seu tamanho, tem um núcleo.**

Vamos juntos analisar um texto?

A semente germinará - Autor: Bruno Bertacini Gonzaga

(Vestibular Unicamp / 99).

Ilusões..., descobertas..., renascimento. Crianças na escala evolutiva, o Brasil e seu povo, após quinhentos anos de inconstâncias de identidade étnica-cultural, procuram desenhar sua bandeira retirando as manchas passadistas e fixando-a em firme solo. Trabalho árduo! As manchas, matizadas durante sua formação, originaram uma nação singular, mas, incondicionalmente submissa.

O Brasil analogamente aos outros países da América Latina, África e Ásia, foi concebido como território lucrativo para as potências europeias satisfazerem seu ideal mercantilista. Na ânsia capitalista ignoraram a população nativa indígena aniquilando-os; trouxeram escravos africanos para a tortura em território estranho; estabeleceram-se de forma autoritária no solo virginal.

Neste enorme caldeirão étnico implantado bruscamente por mãos absolutistas e composto por uma massa torturada, o resultado foi inevitável: a criação de uma nova raça sem identidade cultural, originalidade e presa a interesses externos.

É importante lembrar ainda que, após a saga portuguesa, holandesa, inglesa em solo brasileiro subtraindo suas riquezas naturais (Pau-Brasil, metais preciosos) e explorando o trabalho humano, criou-se espaço para outra forma de dominação, igualmente nociva, intensificando a “crise existencial” brasileira: a dominação cultural, principalmente norte-americana.

Entretanto, às vésperas de atingir sua puberdade, a nação busca suas raízes para estabelecer-se no cenário mundial. Antigos concertos históricos induzidos pelos exploradores estão desfazendo-se, resgatando da ilusão a juvenil população. O Brasil não foi descoberto; foi arquitetado. Norte-americanos não são cordiais; são dominadores. Políticos não são representantes dos indivíduos; são parasitas.

Nesta busca, portanto, percebe-se que os brasileiros não são reflexos de seus colonizadores, mas sim uma mistura étnica e cultural inigualável. É inevitável, porém, que os resquícios do passado interfiram na sociedade assemelhando-a às “pátrias-mãe”, bipolarizando-a entre poderosos e oprimidos no ambiente interno e externo. O importante é que, ao final das descobertas ou redescobertas o Brasil concluirá que não é o fruto do passado, mas a semente do amanhã.

O texto de Bruno possui seis parágrafos, ou seja, seis blocos de ideias. Todas elas seguindo uma sequência de pensamento:

No **1º** parágrafo, o autor do texto inicia-o com três palavras-chaves que fornecem uma visão abrangente do país, nesse caso, o Brasil, relacionando-o com o processo de colonização, ou seja, o passado de sua identidade.

No **2º** parágrafo, Bruno faz uma comparação do Brasil com outros países e explica o porquê, explanando, de forma também abrangente, como fora o processo de colonização e suas consequências.

No **3º** parágrafo, ele cita ser o seu país herdeiro de etnias diferentes, embora, também, submisso a interesses capitalistas de outros países.

No **4º** parágrafo, através de uma crítica fortemente embasada tanto no passado quanto no presente, o autor reitera o que lhe incomoda no seu país, visto ser ainda influenciado por decisões e culturas externas, principalmente vindas dos Estados Unidos.

No **5º** parágrafo, ele argumenta que o país está crescendo constantemente, desejoso de se afirmar no contexto mundial, porém, continuando permissivo diante da exploração que não só advém do poder externo, mas de seus próprios governantes.

No **6º** parágrafo, Bruno, de uma maneira muito esclarecedora no que diz respeito ao tema escolhido (A semente germinará), além de um olhar positivo para o futuro de seu país, conclui que a sua nação pode até se perceber às vezes parte de outras, confundir-se, mas que no fim, reconhecerá seu valor.

Ao produzir um enunciado, pense sobre o tema que irá desenvolver, isto é, a ideia central sobre a qual discutirá. Depois, anote!



| Sobre que assunto vou tratar?

Anotou? Ou ainda está em dúvida? De qualquer forma, lembre-se de que, ao escolher um tema, é necessário conhecer pelo menos o essencial sobre o assunto, pois, caso contrário você não terá condições de desenvolver suas ideias.

Agora que você escolheu o tema, o próximo passo será delimitá-lo. Assim, selecione os aspectos que você considerar mais relevantes, ou que você domine de fato. Afinal, um tema é muito vasto e não é possível tratar de todos os seus aspectos, principalmente, em apenas um parágrafo. Assim, delimite!

Delimitação

Depois, reflita sobre a seguinte questão:



| Qual é o meu ponto de vista sobre o assunto que irei tratar?

Tenho certeza de que se recorda da importância de definir qual é a sua intenção comunicativa, seu objetivo. Afinal, quando produzimos um enunciado, podemos ter o intuito de emocionar, informar, esclarecer, convencer e até alertar o receptor. Defina claramente e aponte os motivos, mesmo que sinteticamente.



| Qual é a minha intenção, meu objetivo comunicativo?

Para defender seus objetivos, sua tese e ou hipótese, é importante que você selecione argumentos coerentes que irão auxiliá-lo(a) na demonstração, e, conseqüentemente, na validação dos seus objetivos.

Meus argumentos?

1. _____
2. _____

Para finalizar o seu planejamento, é necessário concluir. Nesta etapa, você deverá sugerir formas de minimizar o problema apresentado. O quadro abaixo ilustra todos os passos do planejamento. Sugiro que você leia com atenção cada item apresentado.

ASSUNTO	DELIMITAÇÃO	OBJETIVO	ARGUMENTOS	CONCLUSÃO
Meio ambiente	Efeito estufa	Alertar os leitores sobre as implicações desastrosas do aumento da temperatura	Causas: emissão de gases poluentes, desmatamento; Consequências: derretimento das geleiras, desequilíbrio, migrações.	Apontar possíveis soluções para amenizar o problema.

Compare o planejamento acima com o que você desenvolveu e escreveu nos espaços indicados. Utilize o quadro a seguir para organizar suas ideias.

Percebeu que ao responder a essas perguntas você está planejando o seu enunciado. Assim, experimente compor, a partir do esquema que você elaborou um enunciado. Tenho certeza que não terá nenhuma dificuldade. Sabe por quê? O planejamento do seu texto, seja ele, de um parágrafo ou um artigo acadêmico, garante a eficácia da sua tarefa.

Agora, é só escrever!

Escolha um título e boa atividade.

A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO

Até agora, não estabelecemos um conceito sobre o parágrafo, não é? Mas acredito que você já deva ter compreendido que um parágrafo é um enunciado, desenvolvido a partir de uma ideia central, do objetivo comunicativo estabelecido pelo autor e fundamentado por argumentos coerentes.

A seguir você irá rever como um parágrafo é composto e os tipos de desenvolvimentos que podem ser utilizados, dependendo da sua intenção comunicativa. Então até lá!

Na seção anterior, você constatou que um parágrafo é um enunciado, desenvolvido a partir de uma ideia central, do objetivo comunicativo estabelecido pelo autor e fundamentado por argumentos coerentes. Não é?!

Proponho agora que você leia a definição elaborada por Othon M. Garcia (2002), retirada do livro **Comunicação em prosa moderna** sobre o parágrafo, com o intuito de ampliar o seu conhecimento sobre o assunto.

O parágrafo como uma unidade de composição constituída por um ou mais período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela (GARCIA, 2002, p. 219).

Segundo o autor, a ideia central é composta por períodos, isto é, uma sequência de informações que na verdade é o ponto de partida para o desenvolvimento do parágrafo. A partir desta frase núcleo você deverá apresentar seus objetivos e argumentos, a fim de que eles contribuíssem para a composição do seu parágrafo. Isso auxiliará o leitor a acompanhar o raciocínio que você pretende desenvolver.

Outra noção importante sobre parágrafo, que deve ser avaliada por você, foi proposta por Bakhtin em sua obra **Marxismo e filosofia da linguagem**. O fragmento a seguir, escrito por este pensador russo, apresenta uma das regras fundamentais para a produção discursiva:

A noção sintática dos parágrafos é extremamente variada (...). Na base da divisão do discurso em partes, denominadas parágrafos, na sua forma escrita, encontra-se o ajustamento às reações previstas do ouvinte e do leitor. Quanto o mais fraco o ajustamento ao ouvinte e a consideração de suas reações, menos organizado, no que diz respeito aos parágrafos, será o discurso (BAKHTIN, 1981, p. 141).

Acredito que você já deva ter compreendido que Bakhtin ressalta o quanto é importante ajustar o texto ao público alvo. Assim, o planejamento será de grande valia para esse ajustamento do qual se refere o pensador. Vale lembrar que, o leitor precisa ser apresentado ao tema, de preferência de forma clara, assim, apresentar o tema, a delimitação os objetivos e os argumentos, auxiliará neste processo.

Você acabou de descobrir o planejamento do autor, o percurso que ele escolheu para elaborar o texto. Perceba que assim que você compreende que um texto não é inspiração divina e sim uma atividade racional, o mito de que não sabe escrever e que a Língua Portuguesa é muito difícil perde o sentido. O raciocínio lógico é indispensável para atividades de produção e também de leitura textual. Leitura sim, pois, com o esquema que você montou, acabou por identificar a ideia central, objetivos, argumentos, intenção do autor e questões ideológicas. É assim que aprendermos a ler e a escrever.

Veja que o autor, no trecho “Não seria exagero considerar essa realidade a própria tradução do atraso” levanta uma tese que não foi concluída neste parágrafo. Assim, cabe a você apontar as possíveis soluções ou saídas para essa questão. Só assim, o parágrafo estará de fato concluído. Então, vá em frente! Proponha uma intervenção e conclua o texto.

MAIS...

Leia o fragmento abaixo:

Passados mais de 10 anos da privatização da telefonia no país, menos de 15% dos domicílios nordestinos têm acesso à conexão banda larga (tecnologia que assegura maior velocidade e capacidade de transmissão de dados pela rede mundial de computadores). Considerada a zona rural de todo o território nacional, 96,9% das residências não contam com o serviço. Examinada a totalidade das moradias brasileiras, só 21% estavam plugadas à internet em 2008. Ou seja, em pleno século 21, o principal fluxo de informações e conhecimentos à disposição da humanidade está, no Brasil, fora do alcance da grande maioria da população. Não seria exagero considerar essa realidade a própria tradução do atraso.

(Disponível em:
<http://www.adnews.com.br/artigos/102983.html> Acesso em 15 mar. 2010).

O parágrafo que você acabou de ler foi construído a partir de uma ideia central. Qual é essa ideia?

Com certeza, você já identificou que se trata do tema Inclusão digital.

Leia o fragmento novamente, identifique a delimitação, o objetivo e os argumentos e preencha o quadro abaixo.

ASSUNTO	DELIMITAÇÃO	OBJETIVO	ARGUMENTOS
Inclusão digital			

Você acabou de descobrir o planejamento do autor, o percurso que ele escolheu para elaborar o texto. Perceba que assim que você compreende que um texto não é inspiração divina e sim uma atividade racional, o mito de que não sabe escrever e que a Língua Portuguesa é muito difícil perde o sentido. O raciocínio lógico é indispensável para atividades de produção e também de leitura textual. Leitura sim, pois, com o esquema que você montou, acabou por identificar a ideia central, objetivos, argumentos, intenção do autor e questões ideológicas. É assim que aprendermos a ler e a escrever.

Veja que o autor, no trecho “Não seria exagero considerar essa realidade a própria tradução do atraso” levanta uma tese que não foi concluída neste parágrafo. Assim, cabe a você apontar as possíveis soluções ou saídas para essa questão. Só assim, o parágrafo estará de fato concluído. Então, vá em frente! Proponha uma intervenção e conclua o texto.

TIPOS DE PARÁGRAFOS

Geralmente, a ideia central ou tópico frasal vem no começo do parágrafo e dirige a atenção do leitor para o tema central, ajuda o leitor a perceber qual é a intenção comunicativa do escritor. A partir dessa ideia núcleo, o leitor espera que o emissor explique, dê uma prova, detalhe, dê exemplos para demonstrar sua tese.

Assim, é fundamental planejar o texto. Selecionar, delimitar e estabelecer, o tema, o objetivo e escolher o tipo de parágrafo que melhor auxiliará no encadeamento do enunciado.

Dentre os tipos de desenvolvimento possíveis da ideia núcleo pode-se citar: exploração de aspectos espaciais, exploração de aspectos temporais, enumeração de detalhes ou fatos; contraste, exemplificação, razões e resposta a uma pergunta.

EXPLORAÇÃO DE ASPECTOS ESPACIAIS E TEMPORAIS

Ao produzir um enunciado o emissor pode expor informações referentes ao espaço físico em que ocorreram determinados fatos. No caso de indicação de espaço, ou se parte para do exterior para o interior, ou vice e versa; da esquerda para a direita, ou vice e versa. (Cf. ANDRADE; MEDEIROS, 2000)

São indicadores gerais de espaço:

Advérbios e locuções adverbiais de lugar	Aí, aqui, ali, atrás, cá, à direita, à esquerda, defronte, em cima, em baixo, além, atrás, detrás, em frente dentro, fora, ao lado, longe, perto, no lugar x.
Locuções prepositivas de lugar	Acima de, abaixo de, adiante de, em frente de, em frente a, atrás de, diante de, defronte de, longe de, fora de, ao lado de, ao redor de, em cima de, perto de, por detrás de, por baixo de, por cima de, em redor de.

Fonte: Andrade e Medeiros (2000)

EXEMPLO

“A Cidade Universitária da USP está localizada no bairro do Butantã (zona oeste da cidade). Este campus está entre as Pontes do Jaguaré e da Cidade Universitária, na Marginal Pinheiros, sendo acessível por três portões. Os principais caminhos são: Via Marginal Tietê: estando na Marginal Tietê, você deve seguir sentido Lapa até chegar na Marginal Pinheiros e então seguir em frente até a Av. Escola Politécnica (logo após a Ponte do Jaguaré) que dá acesso à USP pelo Portão 02. Via Marginal Pinheiros: estando na Marginal Pinheiros, você deve seguir sentido Pinheiros até a Ponte da Cidade Universitária e seguir pela Rua Alvagenga até a Av. Afrânio Peixoto, que dá acesso à USP pelo Portão 01.”

(Disponível em: <http://ws.polijr.com.br/visitors/where> Acesso em: 10 mar.

EXPLORAÇÃO DE ASPECTOS TEMPORAIS

A indicação de elementos temporais obedece a uma lógica de ordenação dependendo da intenção comunicativa do autor. Assim, se ele desejar estabelecer uma retrospectiva histórica de um determinado fato ou sobre alguém, a exploração de aspectos temporais o auxiliará nesta tarefa.

São indicadores gerais de tempo:

Advérbios e locuções adverbiais de tempo	Agora, antes, afinal, atualmente, breve, cedo, depois, em breve, em seguida, então, enfim, esporadicamente, logo, outrora, durante, presentemente, recentemente, ainda, sempre, hoje, ultimamente, frequentemente, temporariamente.
Preposições e locuções prepositivas	Após, até, desde, antes de, depois de.
Conjunções e locuções conjuntivas	À medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quando, até que, desde que, logo que, sempre que, assim que.

Fonte: Andrade e Medeiros (2000)

EXEMPLO

“Os momentos mais dramáticos da história de Corumbá ocorreram na segunda metade do século 19 durante a Guerra do Paraguai, quando a cidade foi tomada pelas tropas do ditador Solano López. Os inimigos invadiram a região em janeiro de 1865 e só foram expulsos dois anos e meio depois. A região deixou de pertencer aos brasileiros naquele período.”

(Eumano Silva e Silvia Pavesi – Especial para o Correio)

É importante ressaltar que o espaço e tempo podem se combinar, sendo utilizados ao mesmo tempo.

ENUMERAÇÃO DE PORMENORES OU FATOS

Deve ser usado quando se deseja enumerar características, relacionar aspectos importantes e detalhar pormenores. Os elementos a serem enumerados deverão seguir uma ordem de importância ou prioridade. Neste tipo de desenvolvimento devem-se usar as seguintes expressões:

Expressões enumerativas

- A primeira, a segunda, a terceira;
- No primeiro caso, no segundo, no terceiro...;
- Na fase inicial, na fase intermediária, na fase posterior.

Fonte: Andrade e Medeiros (2000)

EXEMPLO

“Em geral, os pacientes, que tomam vacina H1N1, podem apresentar os seguintes efeitos colaterais: primeiro dor local, em seguida, enjoo, posteriormente, dor de cabeça, e indisposição muito parecida com a que aparece com a gripe comum.”

(Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/conteudo/11163-Vacina-contr--H1N1-causa-efeitos-colaterais-e-nao-previne-outras-gripes.htm> Adaptada)

CONTRASTE

O parágrafo desenvolvido por contraste tem como objetivo apresentar a comparação entre duas ideias, dois fatos, dois seres, seja para apontar as semelhanças e ou diferenças.

“A inteligência não está ligada ao sexo. É verdade que homens e mulheres possuem habilidades diferentes e que são características do seu sexo. (...) as mulheres têm facilidade para executar várias tarefas ao mesmo tempo, enquanto os homens têm mais senso prático.” (Fonte: *Época*, n. 624, p. 23, 3 maio 2010)

EXEMPLIFICAÇÃO

Esclarece a afirmativa contida no tópico frasal por meio de exemplo.

EXEMPLO

“Países onde não existe democracia, como a China, estão descobrindo o potencial que redes sociais como *Twitter* e *Facebook* têm para promover um agito contra o governo e trataram de limitar o uso entre a população. Às vésperas do aniversário de 20 anos do massacre de *Tiananmen*, a China bloqueou o acesso ao *Twitter*, *Flickr* e *Hotmail*. (...) Outros sistemas como *Blogspot*, *Wordpress* e *YouTube* já tiveram seus acessos interrompidos por autoridades encarregadas de vigiar a internet.” (Fonte: *GALILEU*, n. 215, p. 12, ago. 2009)

RAZÕES

No desenvolvimento apresentamos as razões os motivos que comprovam o que afirmamos no tópico frasal.

EXEMPLO

“No Espírito Santo a alegria está no progresso econômico e na inclusão social. Entre 2003 e 2008, houve uma redução de 48,4% na taxa de pobreza no Estado. Nesse mesmo período, a capacidade de investimento do Governo do Estado subiu de 1% para 13%, a maior do Brasil. Além disso, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2010 a produção industrial capixaba registrou o maior crescimento do país, com 48,5%. A alegria também está na educação de qualidade. A taxa de escolaridade entre os jovens chegou a 99%. A alegria está nas novas oportunidades criadas por um planejamento eficiente e pela ética na administração pública. É por tudo isso que 94% dos capixabas têm orgulho de viver no Estado, como revelou recente pesquisa do Ibope.”

Venha pra o Espírito santo. Um ótimo lugar para viver e investir.

(Fonte: Época, n. 624, p. 99, 3 maio 2010)

RESPOSTA A UMA PERGUNTA

Entre as muitas formas de desenvolver o parágrafo, cite-se ainda aquela que se utiliza de resposta a uma interrogação do tópico frasal (Cf. ANDRADE; MEDEIROS, 2000).

EXEMPLO

“Como uma empresa verde pode ser lucrativa? Não é difícil entender. Se você administra melhor os temas sociais e ambientais e antecipa com mais facilidade obstáculos potenciais, tem assim melhor desempenho na prevenção de riscos (sejam eles sociais, ambientais ou de imagem)(...)”

(Fonte: Revista Planeta, ano 38, ed. 448, p. 6, jan. 2010)

Como vimos, para construir um parágrafo de qualidade é necessário delimitarmos um tema, construir um tópico frasal, optar por um ou mais de um tipo de desenvolvimento. Agora, só resta escolher a melhor maneira para concluí-lo. Segundo Andrade e Medeiros (2000) a finalização do parágrafo ou se constrói com um resumo das ideias apresentadas no desenvolvimento do parágrafo ou com a apresentação das ideias expostas. Ressaltam ainda que, apesar do parágrafo ser estruturado em introdução (tópico frasal ou contextualização), desenvolvimento e conclusão, nem sempre são encontrados exemplos completos.

Mas, a prática desse procedimento garante uma maior interação entre leitor e autor, e conseqüentemente o processo comunicativo tende a ser mais dinâmico.

RESUMINDO

Neste capítulo, você pode estudar um pouco mais sobre o parágrafo. Aprendeu que, é muito importante planejar e organizar as informações antes mesmo de escrever. Por isso, da próxima vez que for desenvolver um parágrafo irá delimitar o tema, estabelecer os objetos e a tese, além de apontar os principais argumentos que você poderá utilizar para o desenvolvimento de um tema proposta. Um bom planejamento garantirá o desenvolvimento de parágrafos mais claros, precisos e informativos.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. Leia as afirmativas abaixo sobre o tópico frasal:

I- A maioria dos parágrafos é estruturado em tópico frasal.

II - O tópico frasal é uma forma complicada de estruturar parágrafos.

Assinale a opção que avalia corretamente as informações apresentadas.

- a) Apenas I é verdadeira.
- b) Apenas II é verdadeira.
- c) I e II são verdadeiras.
- d) I e II são falsas.
- e) Apenas II é falsa.

2. Leia os fragmentos abaixo:

I - Tópico frasal desenvolvido por confronto - Trata-se de estabelecer um confronto entre duas ideias, dois fatos, dois seres, seja por meio de contrastes das diferenças, seja do paralelo das semelhanças.

Exemplo: Embora a vida real não seja um jogo, mas algo muito sério, o xadrez pode ilustrar o fato de que, numa relação entre pais e filhos, não se pode planejar mais que uns poucos lances adiante. No xadrez, cada jogada depende da resposta à anterior, pois o jogador não pode seguir seus planos sem considerar os contra-ataques do adversário, senão será prontamente abatido. O mesmo acontecerá com um pai que tentar seguir um plano preconcebido, sem adaptar sua forma de agir às respostas do

filho, sem reavaliar as constantes mudanças da situação geral, na medida em que se apresentam. (Bruno Betelheim, adaptado)

II - Tópico frasal desenvolvido por enumeração. Estabelece uma seqüência de atributos sobre determinado fato, coisa, pessoa.

Exemplo: A televisão, apesar das críticas que recebe, tem trazido muitos benefícios às pessoas, tais como: informação, por meio de : noticiários que mostram o que acontece de importante em qualquer parte do mundo; diversão, através de programas de entretenimento (shows, competições esportivas); cultura, por meio de filmes, debates, cursos.

Assinale a opção que avalia corretamente as informações apresentadas.

- a) Apenas I é verdadeira.
- b) Apenas II é verdadeira.
- c) I e II são verdadeiras.
- d) I e II são falsas.
- e) apenas I é falsa.

3. Reduzir a poluição causada pelos aerossóis – partículas em suspensão na atmosfera, compostas principalmente por fuligem e enxofre – pode virar um enorme tiro pela culatra. Estudo de pesquisadores britânicos e alemães revelou que os aerossóis, na verdade, seguravam o aquecimento global. Isso porque eles rebatem a luz solar para o espaço, estimulando a formação de nuvens (que também funcionam como barreiras para a energia do sol). Ainda é difícil quantificar a influência exata dos aerossóis nesse processo todo, mas as estimativas mais otimistas indicam que, sem eles, a temperatura global poderia subir 4 °C até 2100 – as pessimistas falam em um aumento de até 10°, o que nos colocaria “dentro” de uma churrasqueira. Como os aerossóis podem causar doenças respiratórias, o único jeito de lutar contra a alta dos termômetros é diminuir as emissões de gás carbônico, o verdadeiro vilão da história.

(Superinteressante, dez. 2005, p. 16).

No trecho “Estudo de pesquisadores britânicos e alemães revelou que os aerossóis, na verdade, seguravam o aquecimento global” o autor utilizou para desenvolver seu texto, de um (a)

- a) Exemplo.
- b) Análise.
- c) Citação.

- d) Enumeração.
- e) Razão.

4. Leia o texto a seguir para responder à questão.

A televisão procura atender ao gosto da população. Assim, não propõe programas novos, educativos e com mais cultura. Por isso, encontramos tantos programas sem graça e sem conteúdo.

De acordo com o texto:

- a) Porque se dirige a um público sem cultura e pouco inteligente, a televisão não se preocupa com a qualidade de seus programas.
- b) A televisão não se preocupa em melhorar o nível de seus programas, pois o público não é sério.
- c) A televisão tem interesse em manter o público sem educação e sem cultura.
- d) A televisão está interessada em produzir programas novos, pois o público tem interesse por isso.
- e) O gosto do público acaba definindo os conteúdos apresentados pela televisão.

5. Leia o texto a seguir para responder à questão.

Os principais problemas da agricultura brasileira referem-se muito mais à forma como é feita a modernização das técnicas de plantio e colheita do que à resistência dos agricultores que não usam muita tecnologia no campo.

De acordo com o texto:

- a) A modernização de técnicas deve alcançar o Brasil inteiro.
- b) Os problemas da agricultura são causados pelos agricultores que não usam tecnologia.
- c) Os problemas da agricultura ocorrem pela forma como é feita a modernização e não por causa dos agricultores que não usam tecnologia.
- d) Os agricultores recusam-se a adotar a modernização.
- e) Os problemas da agricultura ocorrem no momento do plantio e da colheita.

GABARITO

1	2	3	4	5
A	C	C	E	C

UNIDADE IV - TIPOLOGIAS TEXTUAIS: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, DISSERTAÇÃO**Objetivos**

Ao final desta unidade você deverá ser capaz de:

- Identificar as tipologias textuais; e
- Adequar o discurso às modalidades textuais.



Como vimos nos capítulos anteriores, podemos nos comunicar de formas muito variadas, e utilizamos, para esse fim, a linguagem de maneira a formar diferentes tipos de enunciados. Dependendo da nossa intenção discursiva podemos descrever, narrar e dissertar que são as formas de se caracterizar um fato, contá-lo a alguém e nos posicionarmos sobre ele.

Nicola (2001, p. 91) afirma que no processo de comunicação, além da situação em que ele se realiza, temos que levar em conta nosso interlocutor para quem dizemos ou falamos alguma coisa. O que falamos, a maneira como falamos e a forma que damos a nosso texto estão ligadas a essas condições e resultam nos gêneros.

Vejamos as ilustrações a seguir!

Texto I

Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Texto II



Texto III

A pena de morte deve ser implantada no Brasil, pois, há crimes tão hediondos que só a morte resolve; além disso, só a sociedade não deve trabalhar para sustentar os facínoras; por fim, só a pena de morte tem valor exemplativo bastante para coibir a brutalidade humana.

(Sérgio Biagi Gregório, Adaptado)

Em I, temos uma fotografia. Ela é o retrato de uma cena: o momento em que Cebolinha e Mônica se dão as mãos. É uma imagem de uma situação, num dado momento estático do tempo. Há um fato, mas ele não se desenvolve no tempo e no espaço. Temos a retratação do momento em que as personagens se dão as mãos, eis aqui um texto descritivo.

O texto II, por sua vez, está centrado num fato, ou acontecimento, os personagens atuam, percebe-se um predomínio de frases verbais indicando um processo ou ação.

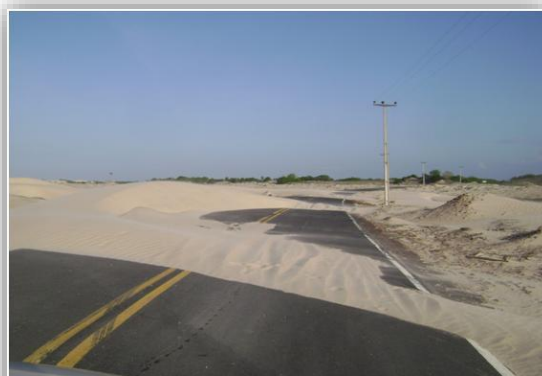
No texto III, observamos expressão de opinião sobre determinado ponto de vista. É a emissão de ponto de vista de alguém sobre a pena de morte, ou seja, o locutor se posiciona sobre o assunto. Temos assim, o texto dissertativo. Aquele em que há a expressão do ponto de vista sobre determinado assunto.

Segundo Sarmiento (2003), o gênero textual é um conceito geral, que engloba textos com características comuns em relação à linguagem, ao conteúdo e à estrutura utilizados em determinadas situações comunicacionais, orais ou escritas.

A seguir veremos as modalidades discursivas mais comuns: a descrição, a narração e a dissertação.

DESCRITIVO

A descrição é a pintura animada, viva e deve fazer alusão à vida, por meio da imagem sensível e do detalhe material. Deve representar a imagem do objeto, da situação ou de um produto. A foto abaixo foi retirada por Rocha em 2010, no perímetro urbano da cidade de Luís Correa, no estado brasileiro do Ceará.



Fonte: www.verdejava.com.br

A imagem retrata, a areia fina, invadindo o asfalto, que liga Luís Correa à Fortaleza, em uma tarde de sol.

O objetivo comunicativo de quem produz um texto descritivo é de que, o leitor ao fim da leitura tenha em mente uma imagem do objeto, situação, procedimento, ambiente ou indivíduo retratado.

Segundo Viana e Fonseca “(...) há uma série de textos descritivos, cada um apresentando coisas diferentes e com finalidades diversas. Apesar dessa diversidade, podemos arrolar alguns tipos de descrição comuns. (...) descrição de ser inanimado (ou inanimados; de interiores ou de ambientes); de paisagem; e, de cena” (2008, p. 65).

NARRATIVO

Desde crianças ouvimos e contamos histórias, sejam reais ou imaginados. Quem não se lembra de uma história que o emocionou ou causou medo? Daquele personagem que você desejava ser, ou que torcia para que fosse vencido pelo herói da história?

Apesar de a infância ter ficado no passado, o hábito de contar histórias permanece presente no nosso dia a dia. Afinal, quando contamos para um amigo como foi nosso fim de semana, estamos narrando o que fizemos. Geralmente, para que ele visualize nosso passeio, informamos onde, quando e com quem fomos, a fim de que seja informado dos fatos, e compreenda a satisfação e ou insatisfação com o fim de semana. Não é?

Dessa forma, você concorda que o objetivo de narrar é informar a alguém sobre um determinado fato? Além disso, aquele que ouve ou lê uma determinada narrativa, aprende, e, pode até se divertir, dependendo do teor da história. Assim, uma piada, uma

charge, uma novela, um clipe musical, um trailer de um filme, uma confidência são textos narrativos, mesmo que neles predomine a linguagem não verbal.

Veja a sequência de fotos abaixo, retirada do site www.verdejave.com.br, de autoria de Rocha, 2009.



(ROCHA, 2009. Acervo Pessoal)

As fotos juntas podem contar a história de alguém que fez uma viagem de barco pelo Rio Amazonas, dormiu em uma rede, até chegar a Parintins, cidade amazonense, onde ocorre a famosa festa do Boi.

Caso queira contar essa história, você já tem alguns elementos que compõem uma narrativa, tais como: um cenário ou espaço físico; alguns fatos, como por exemplo, a partida de alguém do Porto de Manaus, com destino a Parintins; sabe também que, esse personagem dormiu em uma rede durante a viagem e que, outros viajantes também se acomodaram da mesma forma.

A seguir estão os demais elementos que ajudarão você a contar sua versão dessa história.

ELEMENTOS NARRATIVOS

Enredo	História, trama narrativa.
Foco narrativo (1º e 3º pessoa)	Pessoa gramatical em que a história será narrada.
Personagens	Protagonista, antagonista e coadjuvante
Narrador	<ul style="list-style-type: none">• Narrador-personagem – aquele que participa da história;• Narrador-observador – aquele que conta a história sem participar dos acontecimentos.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">• Cronológico – período em que ocorreu a história;• Psicológico – tempo subjetivo que pode ser vivido ou sentido pelos personagens.
Espaço	Lugar, local em que o enredo se desenrola.

Você com certeza se lembra, que na Unidade II foi apresentado os elementos contextuais de um texto, e de como eles são importantes para a organização de um enunciado. Na modalidade narrativa, eles desempenham um papel fundamental. Assim, fique atento a essas perguntas fundamentais.

- **O que aconteceu?** _____ **Acontecimento, fato, situação.**
- **Com quem?** _____ **Personagem**
- **Onde? Quando? Como?** _____ **Espaço, tempo, modo.**
- **Quem está contando?** _____ **Narrador**

Agora, escreva sua narrativa a partir da sequência de imagens apresentadas nesta seção, levando em consideração os elementos contextuais que um texto precisa ter. Analise com atenção as imagens. Inspire-se e boa viagem.

DISSERTATIVO

O ser humano é curioso por natureza. Todos nós buscamos respostas para as mais diversas situações. O porquê sempre nos ronda, nos cerca. Essas indagações nos fazem buscar respostas, justificativas, motivos, dados, pistas que possam nos ajudar a esclarecer esses pequenos e ou grandes enigmas diários.

Podemos dizer que a dissertação implica em discutir nossas hipóteses e ou teorias sobre esses fenômenos, sejam eles: o aumento desenfreado do preço da gasolina nos últimos meses no Brasil; a expansão das redes sociais; o aquecimento global; ou o desempenho positivo e ou negativo do seu time do coração no campeonato nacional. E para que nosso discurso tenha credibilidade, é necessário argumentar, isto é, desenvolver o raciocínio a partir de dados, exemplos, depoimentos, teorias que a sustentem.

Dessa forma, o texto dissertativo é aquele que expressa uma tese (um ponto de vista) sobre determinado assunto, apoiada em dados, fatos (exemplos), fundamentações; enfim, em argumentos (informações que comprovem sua tese) (Cf. LINARD, 2010).

Para que o texto tenha o caráter objetivo, é necessário que a linguagem seja formal, e, portanto, denotativa. Mas, você se lembra o que é uma linguagem denotativa?

Vejamos!

Denotação (latim denotatio, -onis, indicação) s. f.

1. Ato de denotar.
2. Sinal; indicação.
3. Ling. Significado de uma palavra ou expressão mais próximo do seu sentido literal.

≠ conotação

denotar - Conjugação

(latim denoto, -are, indicar, marcar com sinais)

v. tr. Mostrar, significar, por meio de certos sinais.

Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=denota%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 20 maio 2011.

A partir da definição, podemos concluir que a linguagem denotativa tem o intuito de informar. Assim, em situações formais como textos opinativos e ou expositivos, devemos utilizar palavras e expressões em sua acepção literal, no sentido usual, isto é,

no sentido que é mais conhecido, a fim de que o leitor não tenha nenhuma dúvida quanto ao seu objetivo comunicativo.

Quando escolhemos e delimitamos um tema, estabelecemos também nossos objetivos e argumentos para que possamos defender determinada tese. Diante do tema, o autor deve se posicionar acerca do assunto e, através dos seus argumentos, mostrar o seu conhecimento de mundo com clareza, com domínio da língua, selecionando os conteúdos pelos seus valores reais, organizando-os de forma coesa e mantendo coerência entre os assuntos, os quais serão fechados na conclusão, completando assim, o ponto de vista inicial (Cf. LINARD, 2010).

TEXTOS DISSERTATIVOS

Os textos dissertativos podem ser categorizados em expositivos explicativos e argumentativos.



Em relação ao texto argumentativo, o autor poderá utilizar argumentos fundamentados em: citação direta e indireta, no senso comum, por evidência e por raciocínio lógico.

ARGUMENTO FUNDAMENTADO EM CITAÇÃO

Acredito que se lembra de que não podemos escrever sobre o que não conhecemos. Assim, sempre que vamos produzir um discurso é necessário ler pelo menos um texto sobre o assunto, a fim de apreendermos as linhas gerais que o norteiam. Porém, muitas vezes, para fundamentar a nossa produção textual é importante utilizarmos frases, trechos ou teorias de um especialista em uma determinada área.

Caso você utilize um fragmento em seu texto que não seja seu, é necessário citar a fonte tanto quando copiamos a fonte ou quando nos baseamos nas ideias do autor, mesmo sem termos copiado o fragmento.

CITAÇÃO DIRETA

Veja o exemplo abaixo retirado do artigo **Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário**, publicado na Revista Científica da FAMINAS, número 1, de 2005.

EXEMPLO I

A Síntese dos Indicadores Sociais também apresenta dados sobre o grau de escolaridade dos idosos e estes demonstram que

(...) o nível educacional atual dos idosos é resultado das políticas de educação prevalentes nas décadas de 30 e 40, quando o acesso à escola era ainda bastante restrito. O número de anos de estudo declarado é muito baixo, em torno de 1,5 para homens e 1,6 para mulheres. Em algumas regiões metropolitanas onde a situação educacional era mais favorável, atingia-se apenas 2,7, em média. Por outro lado, em alguns estados do Nordeste, a média encontrada ficou abaixo de um ano (BRASIL, IBGE, 2000, p. 19).

Apesar da média de escolaridade dos idosos ser mais elevada nas regiões metropolitanas, isso não se traduz numa vantagem propriamente dita para a referida população, já que tais pessoas também compõem o quadro de analfabetos funcionais por possuírem poucos anos de estudo.

(SANCHES, Janaina Garcia. Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário, **Revista Científica da FAMINAS**,

A autora utilizou na íntegra, fragmentos do documento disponibilizado pelo IBGE, isto é, ela transcreve a parte mais importante do texto para dar suporte à tese que quer demonstrar. Esse recurso teve a intenção de dar um caráter de seriedade, conferindo credibilidade a sua dissertação.

Mas perceba que ela citou a fonte, dando crédito a fonte consultada. Faz-se esse recurso é chamado de argumento fundamentado em **citação direta**, pois, você fez referência direta à fonte consultada, colocando assim, todos os dados que situem o autor e a obra.

CITAÇÃO INDIRETA

Ao ler um texto, as informações adquiridas podem auxiliar você a desenvolver sua tese. Apesar disso, caso não queira citar na íntegra o trecho relevante, você poderá identificar a ideia central e os objetivos comunicativos do autor e produzir um discurso baseado nessas informações.

No artigo **Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário**, publicado na **Revista Científica da FAMINAS**, número 1, de 2005, a autora que fez citação direta, como você já verificou no exemplo 1, também utilizasse da citação indireta, como pode ser verificado no exemplo 2.

EXEMPLO II

A implantação de programas de nível fundamental e médio e a formação profissional em todas as unidades prisionais é uma das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) para a Educação de Jovens e Adultos.

No que diz respeito às pessoas encarceradas, a assistência educacional é um dos direitos do preso que está previsto no Código Penal brasileiro e na Lei de Execução Penal (LEP) (DELMANTO, 1998), além de ser uma das recomendações feitas, em 1994, pelo Comitê Permanente de Prevenção ao Crime e Justiça Penal das Nações Unidas do qual o Brasil é membro.

(SANCHES, Janaina Garcia. Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário, **Revista Científica da FAMINAS**, n. 1, v. 1, p. 52, jan./abr. de 2005).

Esse recurso argumentativo é chamado de **citação indireta**, pois, há apenas a citação de obra do autor, ou de uma determinada lei, sem que haja a cópia literal de um determinado fragmento.

ARGUMENTO FUNDAMENTADO NO SENSO COMUM

O senso comum é marcado pelo compartilhamento de valores culturais de uma determinada comunidade. Dessa forma, conceitos como: a defesa da vida humana; o Brasil é um país democrático; o planeta Terra não é quadrado. Tais enunciados são exemplos de conceitos considerados como verdadeiros, pelo menos em nossa sociedade, logo são exemplos do senso comum.

ARGUMENTO FUNDAMENTADO EM EVIDÊNCIAS

Para defender sua tese, você pode se valer ainda argumentos fundamentos em evidências que são geradas a partir de estatísticas, pesquisas, dados científicos, depoimentos, dentre outros. O Exemplo 3 apresenta um outro trecho do artigo de Sanches (2005). Leia-o.

EXEMPLO III

Alguns entrevistados, ao serem abordados durante as entrevistas com perguntas referentes à questão do envelhecimento, relacionaram-no às evidências do aspecto corporal como uma forma de identificar ou não o seu próprio envelhecimento a partir de alguns sinais, como cabelos brancos e rugas, por exemplo.

Foi possível perceber em muitos relatos que o envelhecimento é admitido pelos indivíduos quando estes percebem declínios em seus desempenhos nas esferas da atividade física, do sexo e da cognição (memória):

a cadeia te envelhece mentalmente. Por exemplo, eu sabia duzentos e poucos telefones. Agora eu não sei vinte porque a gente perde, dá branco. Aí não funciona a mente aqui dentro. Aí, passou quatro anos, eu não lembro de vinte por cento de telefones. Se todo dia eu tivesse na rua, eu ligava pra você, pra fulano, pra beltrano. Mas, o cara parou, não vai mais ligar mais, bloqueou (GASTÃO).

(SANCHES, Janaina Garcia. Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário, **Revista Científica da FAMINAS**, n. 1, v. 1. p. 57. jan./abr. de 2005).

A autora utiliza de dados das entrevistas feitas junto aos detentos para comprovar sua tese de que esses indivíduos percebem as consequências o envelhecimento, que segundo a autora são perceptíveis “nas esferas da atividade física, do sexo e da cognição (memória)” (2005, p. 57).

Dessa forma, quando for desenvolver uma pesquisa para algum projeto de pesquisa, ou produzir seu Trabalho de Curso, na faculdade, acredito que usará esse tipo de argumento para demonstrar sua tese.

ARGUMENTO FUNDAMENTADO NO RACIOCÍNIO LÓGICO

Independente do tipo de argumento que você escolha para demonstrar seu ponto de vista, é necessário sempre optar por informações que estabeleçam uma relação de causa e consequência. Além disso, deve-se manter a coesão e a coerência entre palavras e entre parágrafos, caso contrário, o seu enunciado não surtirá o efeito de sentido esperado.

O exemplo 4 apresenta um exemplo de um argumento baseado no raciocínio lógico.

EXEMPLO IV

Em se tratando especificamente sobre o processo educacional de pessoas que irão ou estão envelhecendo na prisão, seria conveniente que a eles fosse incorporada a perspectiva de uma educação. A educação, nessa circunstância, poderia atuar como uma maneira de ajudar o indivíduo a manter a sua autonomia social, visto que uma das implicações do encarceramento penal é a privação de autonomia, em certo sentido.

(SANCHES, Janaina Garcia. Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário, **Revista Científica da FAMINAS**, n. 1, v. 1, p. 62, jan./abr. de 2005 ADAPTADO).

ESTRUTURA

Um texto dissertativo precisa ter uma estrutura bem organizada. Por isso, os maiores problemas de um texto dissertativo são: jogar as ideias desordenadas no papel; falta de uma linha de raciocínio (coerência); não relacionar uma ideia com outra (coesão); não provar absolutamente nada. (Cf. LINARD, 2010).

Então, como seria um texto bem organizado? Acredito que ele deva ser organizado em três partes.

ESQUEMA DA DISSERTAÇÃO

1º parágrafo	TEMA + argumento 1+ argumento 2+ argumento 3	Introdução Normalmente apresenta a ideia central que vai ser discutida, de modo que o leitor saiba de que o texto vai tratar, além da e a tese do autor. Corresponde, geralmente, a um parágrafo.
2º parágrafo	Desenvolvimento do argumento 1; Desenvolvimento do argumento 2; Desenvolvimento do argumento 3.	Desenvolvimento É a parte encarregada pelo desdobramento da ideia central. Corresponde à exposição dos argumentos que comprovam o ponto de vista contido na introdução. Pode haver mais de um parágrafo, dependendo da quantidade de linhas disponíveis.
3º parágrafo		
4º parágrafo		
5º parágrafo	Expressão inicial + reafirmação do tema+ observação final	Conclusão É o acabamento da redação, parte que “amarra” o texto. E não deve ser iniciada abruptamente, assim como, também não pode ser acabada de súbito. Sugestões: Retomada da tese inicial, a fim de confirmá-la; resumo das ideias principais apresentadas e discutidas; Sugestão de soluções para a resolução da problemática abordada.

Agora, veja o esquema a seguir:

ESQUEMA DA DISSERTAÇÃO

Tema: Terra: uma preocupação constante

1º Parágrafo	Chegando ao terceiro milênio, o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos, pois existem populações imersas em completa miséria, a paz é interrompida frequentemente por conflitos internacionais e, além do mais, o meio ambiente encontra-se ameaçado por sério desequilíbrio ecológico.	Introdução
2º Parágrafo	Embora o planeta disponha de riquezas incalculáveis estas distribuídas, quer entre estados, quer entre indivíduos encontramos legiões de famintos em pontos específicos da terra. Nos países do terceiro mundo, sobretudo em certas regiões da África, vemos, com tristeza, a falência da solidariedade humana e da colaboração entre as nações.	
3º Parágrafo	Além disso, nestas últimas décadas, temos assistido, com certa preocupação, aos inúmeros conflitos internacionais que se sucedem. Muitos trazem na memória a triste lembrança das guerras do Vietnã e da Coréia, as quais provocaram grande extermínio. Em nossos dias, testemunhamos conflitos na antiga Iugoslávia, em alguns países membros da Comunidade dos Estados Independentes, sem falar da guerra do golfo que tanta apreensão nos causou.	Desenvolvimento
4º Parágrafo	Outra preocupação constante é o desequilíbrio ecológico, provocado pela ambição desmedida de alguns, que promovem desmatamentos desordenados e poluem as águas dos rios. Tais atitudes contribuem para que o meio ambiente, em virtude de tantas agressões, acabe por se transformar em um lugar inabitável.	
5º Parágrafo	Em virtude dos fatos mencionados, somos levados a acreditar que o homem está longe de solucionar os graves problemas que afligem diretamente uma grande parcela da humanidade e indiretamente a qualquer pessoa consciente e solidária. É desejo de todos nós que algo seja feito no sentido de conter essas forças ameaçadoras, para podermos suportar as adversidades e construir um mundo que, por ser justo e pacífico, será mais facilmente habitado pelas gerações vindouras.	
		Conclusão

ESQUEMA COMPARATIVO

	DESCRIÇÃO	NARRAÇÃO	DISSERTAÇÃO
Conteúdo específico	Retrato verbal: imagem: aspectos que caracterizam, singularizam o ser ou objeto descrito.	Fatos - pessoas e ações que geram o fato e as circunstâncias em que este ocorre: tempo, lugar, causa, consequência, etc.	Idéias - exposição , debate, interpretação, avaliação - explicar, discutir, interpretar, avaliar idéias.
Faculdade humana	Observação-percepção-relativismo desta percepção	Imaginação (fatos fictícios) - pesquisa-observação (fatos reais)	Predomínio da razão - reflexão - raciocínio-argumentação.
Trabalho de composição	Coleta de dados Seleção de imagens, aspectos - os mais singularizantes. Classificação - enumeração das imagens e/ou aspectos selecionados	Levantamento (criação ou pesquisa) dos fatos Organização dos elementos narrativos (fatos, personagens, ambiente, tempo e outras circunstâncias) Classificação-sucessão	Levantamento das idéias Definição do ponto de vista dissertativo: exposição, discussão, interpretação.
Formas	<u>Descrição subjetiva:</u> criação, estrutura mais livre. <u>Descrição objetiva:</u> precisão, descrição e modo científico.	<u>Narração artística :</u> subjetividade, criação, fatos fictícios <u>Narração objetiva:</u> fatos reais, fidelidade.	<u>Dissertação científica</u> - objetividade, coerência, solidez na argumentação, ausência de intervenções pessoais, emocionais, análise de idéias. <u>Dissertação literária</u> - criatividade e argumentação.

Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/redacao/dissertacao-2.php> - Acesso em: maio 2011.

2- Vamos imaginar que você quer abrir um negócio de confeitaria de tortas e sabe que Maurício é um bom confeito. A sua tarefa é a de escrever uma carta a Maurício, tentando convencê-lo a ser seu sócio. Você sabe, porém, que:

- Maurício está aposentado e já afirmara gostar dessa vida;
- Maurício não tem dinheiro para investir;
- Maurício já externara desejos de ir para uma cidadezinha mais tranquila.

Escreva sua carta já levando em consideração os três fatos expostos acima, os quais podem levar Maurício a negar seu pedido de sociedade. Isto quer dizer que, além de apresentar as vantagens do negócio que você está propondo, você já deve contrargumentar sobre os fatos expostos acima, impedindo que Maurício os veja como possibilidade de recusa para seu convite.

RESUMINDO

Nesta unidade você pode rever as tipologias textuais, suas características principais e o objetivo comunicativo de cada uma delas, bem como desenvolver suas habilidades ao acompanhar o detalhamento estrutural destas tipologias.

aguardo você, no próximo módulo!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **A língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 2004.

LINARD, João Victor, 2010). Disponível em: <http://linardvictor.blogspot.com/2010/04/1-aula-de-redacao-as-tipologias.html>. Acesso em: maio 2010.

SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de Redação**. 2. ed. São Paulo: Moderna. 2003.

VIANA, Antonio Carlos et al. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2003.

VIANA, Maria José Motta; FONSECA, Olga Julieta da Fonseca. **Língua Portuguesa: expressões escrita**. Belo Horizonte: EAD/FEAD, 2008.

SANCHES, Janaina Garcia. Aspectos do envelhecimento em indivíduos encarcerados e as oportunidades educacionais no sistema penitenciário, **Revista Científica da FAMINAS**, n. 1, v. 1, p. 49.63, jan./abr. de 2005.

UNIDADE V - COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS**Objetivos**

Ao término desta unidade, você deverá ser capaz de:

Compreender que a escolha vocabular e sintática pode influenciar no sentido que um discurso produzirá; e

Perceberá a diferença entre a coesão e a coerência.



Para iniciar essa unidade, usaremos como texto base, o fragmento abaixo. A compreensão desse enunciado é fundamental para que você consolide seu conhecimento na produção e leitura textual. Então, boa leitura.

**EM ETERNAMENTE BERÇO DEITADO ESPLÊNDIDO
PROFUNDO AO DO SOM MAR LUZ E À DO CÉU
FLORÃO Ó BRASIL FULGURAS AMÉRICA DA
MUNDO A SOL O ILUMINADO NOVO DO
GARRIDA DO A QUE MAIS TERRA
LINDOS TÊM TEUS RISONHOS FLORES CAMPOS MAIS FLORES
MAIS VIDA BOSQUES TEM NOSSOS
AMORES SEIO NO NOSSA MAIS VIDA TEU**

Fácil, não é?! Acredito que sua resposta seja sim, afinal, o fragmento acima é conhecido por você desde a infância, e ecoa pelo mundo a fora todas as vezes que desejamos exaltar nossa pátria, principalmente, em momentos de glória, individuais e coletivos em que um atleta se sagra campeão. Mas, não se engane, você só identificou o texto, mesmo com as palavras embaralhadas, como sendo uma das estrofes do Hino Nacional, porque tem conhecimento prévio desse discurso. Por outro lado, se não conhecesse o texto, não conseguiria entender sua mensagem, e o mais importante, o que ele representa para todos os brasileiros; quando é, e ou pode ser utilizado. Porém, na verdade, o fragmento está desorganizado estruturalmente e não obedece a lógica na organização da estrutura frasal. Isto é, não apresenta os elementos coesivos cuja função é relacionar uma palavra a outra, construindo assim o sentido.

Dessa forma, a construção de um enunciado precisa ser harmônica. Isso só ocorrerá se a relação íntima entre os elementos do texto, isto é, entre cada palavra, obedecer a uma sequência lógica capaz de fazer com que eu e você compreendamos a mensagem. Logo, essa associação é fundamental tanto para a leitura quanto para a escrita. Nesta Unidade de Ensino, estudaremos os elementos que auxiliam na harmonização dos enunciados, são eles: a coesão e a coerência.

ELEMENTOS COESIVOS

Para compor uma unidade comunicativa com sentido, é necessário que todas as palavras ou expressões estejam ocupando seu devido lugar. Alguns desses elementos estabelecem essa relação de conexão, e, por isso, são chamados de elementos coesivos.

Leia o exemplo abaixo:

EXEMPLO

O Hino Nacional do Brasil foi composto no século XIX, porém, não perdeu sua importância ao longo dos tempos.

Tenho certeza que percebeu que existem duas orações no período acima. O primeiro é “O Hino Nacional do Brasil foi composto no século XIX”, e o segundo é “(...) não perdeu sua importância ao longo dos tempos”, os dois são ligados por uma conjunção adversativa, “porém”, que estabelece uma relação de contradição entre a primeira e a segunda informação. Pois, o autor teve a intenção de mostrar que apesar do Hino ser antigo, ele ainda é importante e atual.

Os elementos coesivos devem possuir uma relação de sentido muito específica, o que auxilia, na boa construção discursiva, principalmente se dominamos o significado de cada um deles, e os utilizamos corretamente. Assim, é muito importante aprender a relação de sentido dos principais elementos coesivos, e para que você recorde-os, sugiro que leia com atenção o quadro abaixo:

PRINCIPAIS ELEMENTOS DE COESÃO

CONNECTIVO	FUNÇÃO
Assim, desse modo.	Exemplifica e complementa uma informação. A sequência introduzida por eles serve normalmente para explicitar, confirmar ou ilustrar o que se disse antes.
E, também	Usado para acrescentar mais uma informação ao enunciado.
Ainda	<ul style="list-style-type: none"> • Indica o desenvolvimento, progressão do discurso. • Acrescenta algum dado novo ao enunciado. • Apresenta mais um argumento a favor de determinada conclusão • Inclui um elemento a mais dentro de um conjunto qualquer.
Aliás, além do mais, além de tudo, além disso:	Apresentam um argumento decisivo, em uma sequência de argumentos para defender um determinado ponto de vista.
Isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras:	Apresentam esclarecimentos, retificações ou desenvolvimento do que foi dito anteriormente.
Mas, porém e outros conectivos adversativos: marcam oposição entre dois enunciados ou dois segmentos do texto.	Ligam informações que se opõem, com o intuito de reforçar uma das duas informações apresentadas.
Embora, ainda que, mesmo que:	Podem estabelecer uma relação de contradição e de concessão.
Como mesmo, até, até mesmo.	Estabelecem gradação entre os componentes de uma certa escala. Situam alguma coisa no topo da escala; outros, como ao menos, pelo menos, no mínimo, situam-na no plano mais baixo.

RETOMADA OU ANTECIPAÇÃO DE TERMOS

Observe o trecho que segue:

Ana e Vitória, apesar de serem irmãs, são muito diferentes. Por exemplo, esta é calma, aquela é explosiva.

Os pronomes **está** e **aquela** foram usados no texto para auxiliar no desencadeamento das informações, evitar a repetição, e conferir progressividade ao texto. Os termos que têm esse papel, em uma oração, são chamados de elementos coesivos. Genericamente, podem ser definidos como uma palavra ou expressão que serve para retomar um termo já expresso no texto, ou também para antecipar termos que virão depois.

Mas cuidado, o uso inadequado desses termos geram dúvidas, confusões e interpretações incorretas. Eis alguns exemplos de ambiguidade por causa do uso desses elementos:

O morador do apartamento 202 entrou em desacordo com o morador do apartamento 201 por causa de sua proposta de aumento da taxa do condomínio.

Na oração acima, percebe-se que a proposta de aumento da taxa de condomínio é o motivo do desacordo. Mas, de quem foi essa ideia? Do morador do 201 ou do 202? Bem, da forma como que foi escrita, a oração deixa margem a uma interpretação dúbia, transformando-a em um enunciado ambíguo. Para desfazer a ambiguidade, é necessário escolher um referente, isto é, quem é o objeto ou pessoa, neste caso, pessoa, que propôs o aumento da taxa de condomínio. Esta identificação não deixará mais dúvida. Eu escolhi meu referente, veja como a oração ficou:

A proposta de aumento da taxa de condomínio formulada pelo morador do apartamento 201 provocou desacordo com o morador do apartamento 202.

Assim, quando for construir um enunciado, observe se as palavras escolhidas estão encadeadas corretamente, indicando apenas a intenção discursiva pretendida por você. Substituir palavras e expressões é um ótimo recurso discursivo, porém, deve ser usado a seu favor.

COESÃO

Para compor um enunciado é necessário escolher um determinado assunto, limitá-lo e estabelecer o meu objetivo comunicativo. Mas, essa é só a metade do caminho que vamos percorrer quando nos propomos a informar ou defender um determinado ponto de vista. Outra ação de extrema importância é a seleção e combinação de palavras e expressões que se entrelaçam formando um texto. Contribuem para este processo elementos:

- ✓ De natureza gramatical: os pronomes, conjunções, preposições, categorias verbais;
- ✓ Elementos de natureza lexical: sinônimos, antônimos, repetições; e,
- ✓ Mecanismos sintáticos: subordinação, coordenação, ordem dos vocábulos e orações.

A seguir, estão alguns instrumentos muito importantes para a efetivação da coesão.

COESÃO GRAMATICAL

A coesão gramatical ocorre quando em um enunciado há a interrelação das palavras dentro da oração ou da frase, bem como o uso correto e ou apropriado de um determinado texto. Ressalta-se também, que é muito importante estabelecer as concordâncias nominais e verbais; verificar a sequência mais adequada na combinação dos vocábulos; o uso correto dos conectores, dos pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos), pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos, diversos tipos de numerais, advérbios (aqui, ali, lá, aí), artigos definidos, de expressões de valor temporal.

COESÃO FRÁSICA

Este tipo de coesão estabelece uma ligação significativa entre os componentes da frase, com base na concordância entre o nome e seus determinantes, entre o sujeito e o verbo, entre o sujeito e seus predicadores, na ordem dos vocábulos na oração, na regência nominal e verbal.

COESÃO INTERFRÁSICA

Designa os variados tipos de interdependência semântica existente entre as frases na superfície textual. Essas relações são expressas pelos conectores ou operadores discursivos. É necessário, portanto, usar o conector adequado à relação que queremos expressar.

EXEMPLO I

O ENADE é o exame nacional do desempenho do estudante e foi elaborado e instituído pelo MEC.

EXEMPLO I

O ENADE é o exame nacional do desempenho do estudante, mas foi elaborado e instituído pelo MEC.

Como você pode perceber, no exemplo 1, o conectivo **e** indica que mais uma informação, sobre o ENADE, será introduzida. Ao passo que, no exemplo 2, o conectivo utilizado não estabelece uma relação coerente entre as duas informações, pois, o **mas** é um conectivo que deve ser usado quando tem-se o objetivo de ligar informações que se opõem, com o intuito de reforçar uma das duas informações apresentadas. Porém, no exemplo 2, a relação de sentido entre as informações não tem função opositora e sim de complementação.

COESÃO TEMPORAL

Uma sequência só se apresenta coesa e coerente quando a ordem dos enunciados estiver de acordo com aquilo que sabemos ser possível de ocorrer no universo a que o texto se refere, ou no qual o texto se insere. Se essa ordenação temporal não satisfizer essas condições, o texto apresentará problemas no seu sentido. A coesão temporal é assegurada pelo emprego adequado dos tempos verbais, obedecendo a uma sequência plausível, ao uso de advérbios que ajudam a situar o leitor no tempo.

EXEMPLO

O sentimento do amor, só atinge o auge, verdadeiramente, quando ocorre um retorno desse sentimento ao objeto ou pessoa amada. (Ebenézer Anselmo)

O advérbio em destaque indica a temporalidade da ação que será desencadeada, indicando o momento em que o amor atinge seu auge.

COESÃO REFERENCIAL

Neste tipo de coesão, um componente da superfície textual faz referência a outro componente, que, é claro, já ocorreu antes. Para esta referência são largamente empregados os pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos), pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos, diversos tipos de numerais, advérbios (aqui, ali, lá, aí), artigos.

Para o bombeiro Celso Serrano, do Batalhão de Grupamento Marítimo (2ºGMar), a corporação está sofrendo por falta de apoio. Ele diz que espera que a situação se resolva da melhor forma possível, mas pede que os bombeiros sejam lembrados como eles são de verdade.

- Estamos como heróis esquecidos. Nós lutamos, dedicamos toda a nossa vida e saúde para ajudar servindo a população. Mas agora estamos precisando de ajuda, queremos um salário para sustentar uma família com dignidade, afirma o bombeiro.

<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias> Adaptado

ele - refere-se ao bombeiro.

eles, nós - referem-se aos bombeiros.

bombeiro - refere-se a Celso Serrano.

COESÃO LEXICAL

Para que o texto não fique repetitivo por vezes utilizamos termos que retomam palavras ou expressões que já ocorreram. Para que haja de fato a coesão é necessário que esses vocábulos tenham uma equivalência semântica.

Veja o exemplo:

A FAMINAS convida toda a comunidade da cidade de Muriaé e região para o Arraiá da FAMINAS que acontecerá no dia 17 de junho. A instituição promove o evento com o objetivo de propiciar a integração de todos os colaboradores, bem como entre alunos e a população do município e entorno.

FAMINAS é retomada por instituição.

Arraiá da FAMINAS é retomado por evento.

Cidade é retomada por município.

A utilização desse recurso auxilia principalmente na progressão das informações, o que garante o encadeamento mais harmonioso do texto.

HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA

Conforme Medeiros e Tomasi (2004) por hiperonímia temos o caso em que a primeira expressão mantém com a segunda uma relação de todo-parte ou classe-elemento.

Viajei por muitas capitais brasileiras. Manaus é uma das mais belas.

Já quando a primeira expressão mantém com a segunda uma relação de parte-todo ou elemento-classe, é considerada hipônimo.

As substituições ocorrem quando um termo mais geral - o hiperônimo - é substituído por um termo menos geral - o hipônimo, ou vice-versa.

A Arara Azul está em extinção. As aves brasileiras estão nesta situação, pois, são muito visadas pelos traficantes.

COERÊNCIA

O objetivo desta seção é definir a coerência textual, os elementos de coerência e a importância deles como fatores de unidade de sentido e de progressão textual, conforme os pressupostos teóricos de José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli. Para isso, trabalharemos o conceito de coerência, os níveis e os tipos, por meio de suas características e análise dos exemplos citados.

Coerência?

Quando se fala em coerência, diz-se da relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. Ela concerne às relações de sentido. Assim, quando se fala em coerência, pensa-se na não-contradição de sentidos entre as passagens do texto, na existência de uma continuidade semântica. Ela é fator de interpretabilidade, pois possibilita a atribuição de um sentido unitário ao texto. Está relacionada à organização subjacente. Num texto uma ideia ajuda a compreender a outra, para criar um sentido global. Cada uma das partes do texto deve estar relacionada a essa unidade semântica. A incoerência seria a violação das articulações de conteúdo de cada um dos níveis de organização do texto. Analisemos o texto a seguir:

INFÂNCIA

O camisolão

O jarro

O passarinho

O oceano

A visita na casa que a gente sentava no sofá

ADOLESCÊNCIA

Aquele amor

Nem me fale

MATURIDADEO Sr. e Sr^a AmadeuParticipam a V. Ex^a

O feliz nascimento

De sua filha

Gilberta.

Oswald de Andrade (In: Platão & Fiorin – Para entender o texto).

Ao ler o texto percebemos que um dos sentidos possíveis é que se trata de momentos importantes de cada uma das três grandes fases da vida: a infância, a adolescência e a maturidade.

Na primeira tem-se a descoberta do mundo (oceano), as travessuras e as brincadeiras (o jarro, que possivelmente, o menino quebrara; o passarinho que caçara), as lembranças que marcaram (a visita a casa, a roupa de dormir). Percebe-se que a segunda é marcada pelo início das experiências amorosas, por amores perdidos de que se lembra com carinho. Para a terceira fase, tem-se a formalidade e as responsabilidades, ilustradas com a participação oficial do nascimento da filha.

Se o texto apresenta, na primeira parte, uma sucessão de palavras; na segunda, uma frase sem nexos sintático e na terceira, a participação do nascimento da filha, por que o entendemos? Porque é coerente. Essa coerência se deu pelo respeito aos elementos intratextual e extratextual os quais estudaremos.

Sintático

Uma lógica sintática, ou seja, com sujeito, verbo e predicado.

É importante que você, à medida que for acompanhando as explicações, anote as principais características do assunto em estudo, nos exemplos citados. A seguir veremos os níveis de coerência.

COERÊNCIA NARRATIVA

É o respeito às implicações lógicas existentes entre as partes da narrativa. Por exemplo, dar a personagem capacidade para realizar determinada ação. Observe o fragmento abaixo retirado do livro **Para entender o texto, leitura e redação** e disponibilizado em vários sites, como exemplo de incoerência narrativa.

EXEMPLO

Havia um menino muito magro que vendia amendoins numa esquina de uma das avenidas de São Paulo. Ele era tão fraquinho, que mal podia carregar a cesta em que estavam os pacotinhos de amendoim. Um dia, na esquina em que ficava, um motorista, que vinha em alta velocidade, perdeu a direção. O carro capotou e ficou de rodas para o ar. O menino não pensou duas vezes. Correu para o carro e tirou de lá o motorista, que era um homem corpulento. Carregou-o até a calçada, parou um carro e levou o homem para o hospital. Assim salvou-lhe a vida (PLATÃO; FIORIN, 1990, p. 261).

A incoerência está no fato de o autor afirmar que o personagem era tão fraco que quase não podia carregar a cesta de amendoins e depois afirmar que este personagem tirou do carro um homem corpulento. Se o menino era fraco como conseguiu carregar o homem corpulento?

Obviamente, você percebeu que o texto é incoerente.

COERÊNCIA FIGURATIVA

É a articulação harmônica das figuras do texto, com base na relação de significado que mantêm entre si. Para isso, todas as figuras que pertencem ao mesmo tema devem pertencer ao mesmo universo de significado. Veja o exemplo elaborado por Fiorin e Savioli (1997).

EXEMPLO

O quarto espelhava as características de seu dono: um esportista, que adorava a vida ao ar livre e não tinha o menor gosto pelas atividades intelectuais. Por toda a parte, havia sinais disso: raquetes de tênis, prancha de surf, equipamento de alpinismo, skate, um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre uma mesinha, as obras completas de Shakespeare.

Repare que logo no início do enunciado o locutor diz que o quarto representa seu dono que gosta apenas de atividades esportivas. Posteriormente, descreve elementos que realmente fazem parte do interesse do personagem, como raquete, por exemplo, porém, dentre os itens citados, figuram as obras completas de Shakespeare. Perceba que essa coleção destoa da afirmativa de que o personagem não gostava de atividades intelectuais.

COERÊNCIA ARGUMENTATIVA

Relaciona-se às idéias do autor. Diz respeito às implicações ou adequação que se estabelecem entre certos pressupostos dos quais se fazem inferências ou se tiram conclusões que estejam implícitas nos elementos lançados no texto como base do raciocínio. Veja os exemplos elaborados por Fiorin e Savioli (1997).

EXEMPLO

1. Embora existam políticos competentes e honestos, preocupados com as legítimas causas populares, os jornais na semana passada noticiaram casos de corrupção comprovada, praticados por um político eleito pelo povo. Isso demonstra que o povo não sabe escolher seus governantes.

Observe que a conclusão é incoerente com os pressupostos colocados no próprio texto que admitem que:

- a. existem políticos competentes e honestos e não diz que esses políticos não foram eleitos pelo povo;
- b. casos de corrupção comprovada, no texto, se refere a um político que foi pelo povo;
- c. há também políticos honestos entre os governantes.

Assim, não é coerente concluir que o povo não sabe escolher seus governantes. A conclusão coerente seria afirmar que boa parcela do povo não sabe escolher todos os seus governantes.

COERÊNCIA TEMPORAL

Apresenta uma compatibilidade entre os enunciados do texto, do ponto de vista da localização do tempo. Veja o exemplo elaborado por Fiorin e Savioli (1997).

EXEMPLO

Quando o professor entrou, ele já havia posto o sapo na bolsa do colega e estava sentado tranquilamente em seu lugar. O mestre pegou-o em flagrante, quando estava pondo o sapo na bolsa do colega.

Onde está a incoerência? Ora, se o próprio locutor afirma que ao professor entrar o aluno já havia posto o sapo na bolsa do colega. Como se pode dizer que o colega foi pego em flagrante pelo professor?

COERÊNCIA ESPACIAL

Compatibilidade entre os enunciados do ponto de vista da localização no espaço. Veja o exemplo elaborado por Fiorin e Savioli (1997).

EXEMPLO

Embaixo do único lustre, colocado bem no meio do teto, um grupo de pessoas conversava animadamente. Quando ela entrou, todos pararam de falar e olharam para ela. Ela não se importou e foi também postar-se embaixo do lustre num dos cantos do salão.

Observe a incoerência. Se o texto afirma que havia um único lustre colocado no meio do teto, como se explica o fato de a personagem postar-se debaixo do lustre num dos cantos da sala? Nos cantos da sala não havia lustres.

COERÊNCIA NO NÍVEL DE LINGUAGEM

Compatibilidade do nível do léxico e das estruturas sintáticas usadas no texto.

EXEMPLO

Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo

Tendo tomado conhecimento pelos periódicos da capital paulista de que o Prefeito da Cidade Universitária, onde está situada a Universidade de Vossa Magnificência, com alto descortino, dirige, resolveu interditar o acesso da população ao campus nos finais de semana, ousou vir à presença de Vossa Magnificência para manifestar-lhe o meu repúdio ao fato de a instituição pública querer subtrair da população de uma cidade desumana um espaço de lazer. Francamente, achei a maior sujeira da parte da USP, sacanagem, nada a ver.

Por que este texto é incoerente? Veja bem, tem-se uma carta endereçada ao reitor de uma universidade. Esta situação comunicativa requer o emprego da linguagem formal. O autor utiliza-se desta da linguagem formal, não é? Sim. Observe que, no final do texto, ele destoa totalmente deste nível ao empregar a linguagem informal. Assim, ele desrespeita a adequação da linguagem à situação comunicativa tornando o texto incoerente.

Vimos, até então, diferentes níveis do texto em que precisa haver coerência: narrativo, figurativo, temporal, dentre outros. A partir desses conceitos, podemos dizer que, em cada um desses níveis, há dois tipos de coerência: a intratextual e a extratextual. Vejamos:

A coerência intratextual diz respeito à relação de compatibilidade, de adequação, não contradição entre os enunciados do texto, como ocorre, por exemplo, quando respondemos o que nos foi perguntado. A coerência extratextual é a que concerne à adequação do texto a algo que lhe é exterior. Ela depende de nosso conhecimento de mundo, do contexto, de mecanismos gramaticais e semânticos da língua, destacados

CONHECIMENTO DO MUNDO

São os dados referentes ao mundo físico, à cultura de um povo, ao conteúdo das ciências que constituem o repertório, a partir do qual produzimos e entendemos textos. É pelo conhecimento de mundo que sabemos que **a figura do músico Falcão não cabe no percurso** figurativo do requinte; que se disséssemos, **Portugal país do Oriente Médio** haveria uma incoerência, pois Portugal é um país da Europa.

OS MECANISMOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS DA LÍNGUA

Dizem respeito à seleção vocabular conforme a carga significativa, ou seja, a relação das palavras uma com as outras. Observe o exemplo a seguir, elaborado por Fiorin e Savioli (1997), incoerente pelo emprego inadequado das palavras executar e catarse.

EXEMPLO

Felicidade é um viver como aprendiz. É basear-se na simplicidade do caráter ao executar problemas complexos; ser catarse permanente de doação sincera e espontânea.

CONTEXTO E A SITUAÇÃO COMUNICATIVA

Dizem respeito às situações em que ocorre o texto. Quando? Quem? Onde? Como? Assim, o fragmento extraído do **Jornal da Tarde**, “Canadá em São Paulo. Parque canadense será inaugurado hoje” que nos parece incoerente, pois contraria o conhecimento de mundo, torna-se coerente ao sabermos que ele é o título do texto que vem logo abaixo. Logo, os dados contidos no texto nos ajudam a compreender que não há nenhuma incoerência, pelo sentido que a palavra é empregada no texto. Veja o exemplo elaborado por Fiorin e Savioli (1997).

- O mecânico..
- Estou ocupado demais.
- Pode deixar que eu dou um jeito.

Na verdade, explicitando os implícitos devidos à situação comunicativa, o texto seria o seguinte:

EXEMPLO

- O mecânico, que você estava esperando.
 - Estou ocupado demais para atendê-lo agora. Veja se outra pessoa pode fazê-lo.
 - Pode deixar que eu dou um jeito, para que ele seja atendido.
- (Fragmentos, Jornal da Tarde.)

A multiplicidade de experiências de mundo serve de base para compor o “quebra cabeças” em que se constitui o texto. Quanto maior for a informação do leitor à respeito do tema, maior sua prontidão para interpretar a continuidade de sentidos, a coerência textual. Quanto maior o grau de leitura maior será a capacidade do leitor de entender textos. Logo, a coerência se faz pelo conhecimento linguístico do leitor e do autor e pela bagagem cultural, ou seja, pelo nível de informação que se adquire com a leitura.

Em síntese, a coerência textual depende do conhecimento de mundo, do conhecimento partilhado entre autor e leitor; da intenção comunicativa do autor do texto, da seleção vocabular; do contexto e da relevância das informações apresentadas, enfim, da competência linguística do autor e do leitor.

RESUMINDO

Nesta unidade, você conheceu os principais elementos coesivos e a sua significação, bem como o seu valor argumentativo. Pode refletir sobre o processo de construção textual e avaliar como a ambiguidade, incoerência e fragmentação discursiva podem ser evitadas, se utilizar corretamente os elementos coesivos e os níveis de coerência.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO**QUESTÕES DISCURSIVAS**

Questão 1

A coesão integra um dos requisitos imprescindíveis à construção de todo e qualquer texto. Há, portanto, alguns elementos que funcionam como principais agentes nesse processo, com vistas a fazer com que a mensagem se materialize de forma clara e precisa. Assim sendo, o texto que ora se evidencia a seguir carece de tais elementos, e sua principal tarefa é apontá-los, tendo como base os exemplos sugeridos.

Muito suor, pouca descoberta.

O trabalho do arqueólogo tem emoções, sim. _____ não pense em Indiana Jones, bandidos e tesouros. É verdade _____ os arqueólogos passam um bom tempo em lugares excitantes, como pirâmides e ruínas. _____ as emoções acontecem mesmo é nos laboratórios, _____ identificam a importância das coisas que acharam nos sítios arqueológicos. _____, é preciso persistência para encarar a profissão, _____ os resultados demoram, e muita gente passa a vida estudando sem fazer grandes descobertas. No Brasil, é necessário fazer pós-graduação, _____ não há faculdade de Arqueologia. _____, é preciso gostar de viver sem rotina, _____ o arqueólogo passa meses no laboratório e outros em campo. O prêmio é fazer descobertas que mudam a história.

(Super for Kids, nº 1)

Questão 2

Atenha-se ao enunciado linguístico ora expresso, identificando os elementos coesivos presentes neste:

O lide da secretária

Uma das grandes dificuldades que o repórter tem, ao apurar uma notícia pelo telefone, é conseguir passar pela telefonista/secretária. Invariavelmente, elas fazem três perguntas ao interlocutor, que funcionam como uma espécie de lide: “quem deseja?” “de onde?”, “pode adiantar o assunto?”, com frequência completadas pelo fatal “não se encontra”, que até hoje não descobri de que língua é.

Questão 3

Apresenta-se a seguir uma anedota de Ziraldo. Analise-a e, em seguida, responda:

A mãe chega na varanda e encontra o maluquinho ensinando palavrões pro papagaio:

- Maluquinho, que é que você está fazendo, menino?

- Ora, mãe, tou ensinando pro papagaio as palavras que ele não deve dizer.

(Ziraldo. **O livro do riso do Menino maluquinho**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos,2000.p.74)

Na anedota há uma incoerência, a qual se caracteriza como intencional.

a) Identifique-a.

b) Justifique o porquê de ela assim se caracterizar.

Questão 4

Com base no exercício anterior, comente acerca da importância da coerência textual.

Questão 5

(Unicamp-SP)

Observe que nos trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (de significado) “estranhos”.

Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na Rua Campo Grande, 159.

Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

(Notícias da coluna social do Correio do Mato Grosso)

Escolha um dos trechos, diga qual é a interpretação “estranha” que ele pode ter, e reescreva-o de forma a evitar o problema.

GABARITO

Resposta Questão 1

mas, que, mas, quando, eles, portanto, porque, pois, além disso, porque.

Resposta Questão 2

O pronome pessoal do caso reto “elas”, pois se refere tanto à telefonista quanto à secretária. Outro elemento que também desempenha tal função se encontra representado pelos termos “quem deseja?” “de onde?”, “pode adiantar o assunto?”, uma vez que retratam qual a ideia contida no lide, anteriormente expresso.

Resposta Questão 3

- a) O fato de o Maluquinho estar ensinando as palavras que o papagaio não deve dizer, ou seja, se o procedimento é ensinar, obtém-se como retorno a própria reprodução.
- b) Como se trata de uma anedota, cuja finalidade discursiva é incitar o humor, o propósito foi de evidenciar o fato de que o papagaio aprende mais o que não deve do que o contrário.

Resposta Questão 4

Para que a mensagem seja entendida de forma plausível, é preciso que esta seja dotada de coerência, posto que o assunto deve ser compreendido de forma linear (início, meio e fim), não sendo permitido, portanto, quebra de elementos semânticos.

Resposta Questão 5

Em relação ao primeiro trecho, notamos que os elementos não se encontram dispostos numa sequência lógica, dificultando assim a compreensão da mensagem. De modo a reverter tal quadro, o enunciado se tornaria assim evidenciado:

A psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte está fazendo sucesso com a sua nova clínica, localizada na Rua Campo Grande, 159.

Quanto ao segundo, temos:

Maria Helena Arruda embarcou para São Paulo, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Português Forense**. São Paulo: Atlas, 2004.

UNIDADE VI - LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL**Objetivos**

- Pretende-se nesta Unidade:
- Apontar os principais benefícios do hábito da leitura;
- Despertar o gosto pela leitura através da reflexão desta prática socializadora;
- Indicar algumas técnicas de leitura e produção textual que poderão possibilitar o processo de ensino aprendizagem.

Ler - Luís Fernando Veríssimo

É o melhor remédio
Leia jornal
Leia outdoor
Leia letreiros da estação de trem
Leia os preços do supermercado
Leia alguém

Ler
É a maior comédia
Leia etiquetas jeans
Leia histórias em quadrinhos
Leia a continha do bar
Leia a bula de remédio
Leia a página do ano passado
Perdida no canto da pia
Enrolando chuchus.

Leia a vida...
Leia os olhos, leia as mãos
Os lábios e os desejos das pessoas.

Leia a interação
Que ocorre ou não
Entre física, geografia, miséria e chateação.

Leia as impossibilidades.
Leia ainda mais as esperanças.
Leia o que lhe der na telha
Mas leia
E as idéias viram.

Olá!!

Como vimos durante todo nosso curso de Português, desde que nascemos vivemos imersos em um mundo de linguagem. Todo ser vivo tem uma linguagem própria para produzir uma mensagem que é considerada um discurso.

Segundo Infante (1991) a palavra texto provém do latim *textum*, e significa tecido, entrelaçamento. (...) O texto resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de se obter um todo inter-relacionado. Daí poder falar em textura ou tessitura de um texto: é a rede de relações que garantem sua coesão, sua unidade. Assim, para compreender e ou interpretar um texto é necessário, desentrelaçar esse tecido, desvendar a unidade formal que compõe o texto. Para ajudar nessa tarefa é necessário distinguir.

- **COMPREENDER**

(lat *comprehendere*) vtd **1** Conter em si, constar de; abranger: A coleção compreende biografias e ficção. vpr **2** Estar incluído ou contido: Compreendem-se, ainda, narrações de viagem. vtd **3 Alcançar com a inteligência; entender**: Compreender o porquê da vida. vtd **4 Perceber as intenções de**: Não compreendo as atitudes desse homem. vtd **5 Estender a sua ação a**: A lei compreende todos os territórios. vtd **6 Dar o devido apreço a**: Não o compreenderam, menosprezaram-no.

- **INTERPRETAR**

(lat *interpretari*) vtd **1 Aclarar, explicar o sentido de**: Interpretar leis, textos etc. Interpretamos termos obscuros pelos contextos. **2 Tirar de (alguma coisa) uma indução ou presságio**: Interpretar sonhos. "E Faraó contou-lhe os seus sonhos, mas ninguém havia que os interpretasse a Faraó" (Gênesis, 41, 8 — trad. de João Ferreira de Almeida). **3 Ajuizar da intenção, do sentido de**: Não sei como interpretar o seu sorriso. **4 Traduzir ou verter de língua estrangeira ou antiga**: Interpretara Homero em português. **5 Reproduzir ou exprimir a intenção ou o pensamento de**: Interpretar a natureza, as paixões, os costumes. Interpretava nesse dia a sátira de um poeta cômico.

➤ **AO INTERPRETAR UM TEXTO VOCÊ DEVE:**

- Identificar o pensamento contido em um texto, a sua globalidade;
- Distinguir entre as ideias básicas e as secundárias.
- Identificar as interrelações de ideias no texto.
- Deduzir ideias, sentimentos e o ponto de vista expressos nos textos.

Agora que você já sabe os conhecimentos que precisa aprimorar, preste atenção nas principais dicas de leitura:

Ler o texto é o primeiro passo para entendê-lo. Entretanto, ler não significa entender. Você pode ler um texto do início ao fim e não absorver nada, nenhuma informação. Isso ocorre porque muitos encaram a leitura como um ato mecânico.

O ato de ler possibilita ampliação do conhecimento. Assim ao ler você poderá absorver novas informações através da leitura. Sobre o ato de ler Leonardo Boff afirma que:

Leonardo Boff

(...) cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. (...) Sendo assim, fica evidente que cada leitor é coautor (1997. p. 9).

Dessa forma, para entendermos com mais eficiência os enunciados é necessário nos tornarmos leitor. Afinal, você já sabe que só terá capacidade de escrever se souber o mínimo sobre o assunto em questão. Com a leitura não é diferente, pois é necessário absorver o maior número de informações possível, a fim de que, possamos ver com os olhos do outro, e, conseqüentemente, entendermos quais são as motivações que o fizeram discutir, descrever ou narrar.

Sugiro que você analise as indagações sobre leitura e leitor apresentadas a seguir:

1. Será importante você se preocupar com seus hábitos de leitura?

Em muitas situações de estudo, você pode fracassar porque sua leitura não é eficiente. A leitura é um dos principais canais de aquisição de informação, especificamente na Universidade.

2. Antes de iniciar uma leitura, você sabe situá-la dentro de um

Antes de iniciar o estudo de um texto, esteja certo de que compreendeu qual é seu objetivo. Pergunte-se que informação terá que encontrar e por que encontrá-la, ou que uso fará dela. Em alguns casos, a colocação dos problemas pode ser difícil; mas você pode sempre se perguntar pelo menos: qual a relação deste tópico com a unidade que eu estou estudando? Qual a relação deste tópico com outras unidades que eu já estudei?

Pode parecer estranho, mas ler antes de ler é uma ótima opção. Não entendeu? Bem, ler antes de ler significa que você deve verificar o que sabe sobre o título escolhido pelo autor; deve também, verificar quando e onde foi publicado, para saber, por exemplo, se

as informações são atuais, ou são de fonte confiável; caso haja imagens, reflita sobre a intenção do autor em colocá-las. Enfim, as informações preliminares são muito importantes para compreensão global do texto.

3. Você lê em termos de ideias?

O bom leitor não lê palavra por palavra: ele lê conjunto de palavras que constituem unidades de pensamento. Essas unidades de pensamento são naturais para a compreensão de significados.

Uma unidade de pensamento pode ser constituída de uma ou mais frases.

Assim, encontre a ideia central, ou ideia núcleo e faça uma análise, a fim de identificar qual é a intenção comunicativa implícita ou explícita do autor. Esta ação simples auxiliará na compreensão do texto.

Agora, Convido você a ler o texto abaixo para aplicar o que aprendeu até aqui.

EXEMPLO

UOL aumenta e-mail pago para 2 GB

SÃO PAULO - Os assinantes do UOL podem a partir de hoje (dia 16) assinar um serviço extra de correio eletrônico que traz 2 GB de espaço para o armazenamento de mensagens e ferramentas adicionais, como acelerador de e-mail e Videopapo.

O pacote adicional sai por 7,90 reais por mês, diz o provedor, que oferece ainda modalidades de e-mail pago com 10 MB, 30 MB e 50 MB de espaço. No começo do mês, o Terra havia anunciado seu serviço com 1 GB de espaço também por 7,90 reais - mas, no caso do Terra, o acesso está liberado para não-assinantes, por 8,90 reais mensais.

O pacote do e-mail de 2 GB do UOL vem com o sistema AntiSpam e antivírus para webmail ativados e recursos como 360 minutos por mês de Videopapo, envio de 40 videomails por mês, site pessoal e 100 MB de Disco Virtual. Para assinar, o endereço na web é www.uol.com.br/2gb.

Renata Mesquita, do Plantão INFO - Quarta-feira, 16 de março de 2005 - 14h36min.

Agora, identifique:

- Tópico frasal
- Argumento
- Conclusão do texto

Cada elemento que você encontrou no texto, auxilia na compreensão do enunciado, pois, é a partir desses componentes que o autor o constrói.

Geraldi (1984) afirma que, quando se realiza a leitura com o objetivo de extrair do texto uma informação, é imprescindível que fique claro para que extrair essas informações, caso contrário a atividade passa a ter um mero caráter interpretativo, ou seja, a simulação de leitura.

A capacidade de leitura reflete na qualidade de vida das pessoas, principalmente na possibilidade de um indivíduo garantir sua condição de cidadania. Afinal, o grande volume de informação que circula em nossa sociedade deve servir para nos auxiliar a nos posicionarmos como atores sociais capazes de mudar nossa realidade.

SUGESTÃO DE VIDEO

O vídeo a seguir mostra a importância da leitura. Vale a pena conferir.

Temos também um ótimo material como sugestão de leitura, para você ler mais e melhor!

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/danilo-venticinque/noticia/2013/08/sete-dicas-para-bler-mais-b-e-melhor.html>

<http://www.youtube.com/watch?v=c0njypwD73A>

TEXTOS COMPLEMENTARES**TEXTO I****Ler é mais importante que estudar (Ziraldo)**

Estudar é muito mais profundo do que simplesmente decifrar letras e palavras, que é o significado de ler. Estudar é ler e aplicar o que foi lido no aprendizado de alguma disciplina ou situação-problema da Vida. Estuda-se para compreender melhor o mundo e os problemas dele decorrentes. Nesse contexto, interagimos e aprendemos diretamente com ele.

O primeiro passo para interpretar um texto consiste em decompô-lo, após uma primeira leitura, em suas "ideias básicas ou ideias núcleo", ou seja, um trabalho analítico buscando os conceitos definidores da opinião explicitada pelo autor. Esta operação fará com que o significado do texto "salte aos olhos" do leitor.

TEXTO II**O prazer da leitura - Rubem Alves**

Excertos adaptados

Alfabetizar é ensinar a ler. A palavra alfabetizar vem de "alfabeto". "Alfabeto" é o conjunto das letras de uma língua, colocadas numa certa ordem. É a mesma coisa que "abecedário". A palavra "alfabeto" é formada com as duas primeiras letras do alfabeto grego: "alfa" e "beta". E "abecedário", com a junção das quatro primeiras letras do nosso alfabeto: "a", "b", "c" e "d". Assim sendo, pensei a possibilidade engraçada de que "abecedarizar", palavra inexistente, pudesse ser sinônimo de "alfabetizar"...

"Alfabetizar", palavra aparentemente inocente, contém a teoria de como se aprende a ler. Aprende-se a ler aprendendo-se as letras do alfabeto. Primeiro as letras. Depois, juntando-se as letras, as sílabas. Depois, juntando-se as sílabas, aparecem as palavras...

E assim era. Lembro-me da criança a repetir em coro, sob a regência da professora: "bê-â-bá; bê-e-bê; bê-i-bi; bê-ó-bó; bê-u-bu"... Estou a olhar para um postal, miniatura de um dos cartazes que antigamente se usavam como tema de redação: uma menina deitada de bruços sobre um divã, queixo apoiado na mão, tendo à sua frente um livro aberto onde se vê "fa", "fe", "fi", "fo", "fu"...

Se é assim que se ensina a ler, ensinando as letras, imagino que o ensino da música se deveria chamar "dorremizar": aprender o dó, o ré, o mi... Juntam-se as notas e a música aparece! Posso imaginar, então, uma aula de iniciação musical em que os alunos ficassem a repetir as notas, sob a regência da professora, na esperança de que, da repetição das notas, a música aparecesse...

Todo a gente sabe que não é assim que se ensina música. A mãe pega no bebê e embala-o, cantando uma canção. E a criança percebe a canção. O que o bebê ouve é a música, e não cada nota, separadamente! E a evidência da sua compreensão está no fato de que ele se tranquiliza e dorme – mesmo nada sabendo sobre notas!

Eu aprendi a gostar de música clássica muito antes de saber as notas: a minha mãe tocava-as ao piano e elas ficaram gravadas na minha cabeça. Somente depois, já fascinado pela música, fui aprender as notas – porque queria tocar piano. A aprendizagem da música começa como percepção de uma totalidade – e nunca com o conhecimento das partes.

Isto é verdadeiro também sobre aprender a ler. Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam.

É a história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. A criança volta-se para aqueles sinais misteriosos chamados letras. Deseja decifrá-los, compreendê-los – porque eles são a chave que abre o mundo das delícias que moram no livro! Deseja autonomia: ser capaz de chegar ao prazer do texto sem precisar da mediação da pessoa que o está a ler.

Num primeiro momento, as delícias do texto encontram-se na fala do professor. Usando uma sugestão de Melanie Klein, o professor, no ato de ler para os seus alunos, é o "seio bom", o mediador que liga o aluno ao prazer do texto. Confesso nunca ter tido prazer algum em aulas de gramática ou de análise sintática. Não foi nelas que aprendi as delícias da literatura. Mas lembro-me com alegria das aulas de leitura. Na verdade, não eram aulas. Eram concertos. A professora lia, interpretava o texto, e nós ouvíamos extasiados. Ninguém falava.

Antes de ler Monteiro Lobato, eu ouvi-o. E o bom era que não havia exames sobre aquelas aulas. Era prazer puro. Existe uma incompatibilidade total entre a experiência prazerosa da leitura – experiência vagabunda! – e a experiência de ler a fim de responder a questionários de interpretação e compreensão. Era sempre uma tristeza quando a professora fechava o livro...

Vejo, assim, a cena original: a mãe ou o pai, livro aberto, a ler para o filho... Essa experiência é o aperitivo que ficará para sempre guardado na memória afetiva da criança. Na ausência da mãe ou do pai, a criança olhará para o livro com desejo e inveja. Desejo, porque ela quer experimentar as delícias que estão contidas nas palavras. E inveja, porque ela gostaria de ter o saber do pai e da mãe: eles são aqueles que têm a chave que abre as portas de um mundo maravilhoso!

Roland Barthes faz uso de uma linda metáfora poética para descrever o que ele desejava fazer, como professor: maternagem – continuar a fazer aquilo que a mãe faz. É isso mesmo: na escola, o professor deverá continuar o processo de leitura afetuosa. Ele lê: a criança ouve, extasiada! Seduzida, ela pedirá: Por favor, ensine-me! Eu quero poder entrar no livro por minha própria conta...

Toda a aprendizagem começa com um pedido. Se não houver o pedido, a aprendizagem não acontece. Há aquele velho ditado: É fácil levar a égua até ao meio do ribeirão. O difícil é convencer a égua a beber. Traduzido pela Adélia Prado: Não quero faca nem queijo. Quero é fome. Metáfora para o professor.

Todo o texto é uma partitura musical. As palavras são as notas. Se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele desliza sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto – a beleza acontece. E o texto apossa-se do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se luta com as palavras, se não desliza sobre elas – a leitura não produz prazer: queremos logo que ela acabe.

Assim, quem ensina a ler, isto é, aquele que lê para que os seus alunos tenham prazer no texto, tem de ser um artista. Só deveria ler aquele que está possuído pelo texto que lê. Por isso eu acho que deveria ser estabelecida nas nossas escolas a prática dos "concertos de leitura". Se há concertos de música erudita, jazz – por que não concertos de leitura? Ouvindo, os alunos experimentarão o prazer de ler.

E acontecerá com a leitura o mesmo que acontece com a música: depois de termos sido tocados pela sua beleza, é impossível esquecer. A leitura é uma droga perigosa: vicia... Se os jovens não gostam de ler, a culpa não é só deles.

Foram forçados a aprender tantas coisas sobre os textos – gramática, usos da partícula "se", dígrafos, encontros consonantais, análise sintática – que não houve tempo para serem iniciados na única coisa que importa: a beleza musical do texto. E a missão do professor?

Acho que as escolas só terão realizado a sua missão se forem capazes de desenvolver nos alunos o prazer da leitura. O prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais. Quem gosta de ler tem nas mãos as chaves do mundo. Mas o que vejo a acontecer é o contrário. São raríssimos os casos de amor à leitura desenvolvido nas aulas de estudo formal da língua.

Paul Goodman, controverso pensador norte-americano, diz: Nunca ouvi falar de nenhum método para ensinar literatura (humanities) que não acabasse por matá-la. Parece que a sobrevivência do gosto pela literatura tem dependido de milagres aleatórios que são cada vez menos frequentes.

Vendem-se, nas livrarias, livros com resumos das obras literárias que saem nos exames. Quem aprende resumos de obras literárias para passar, aprende mais do que isso: aprende a odiar a literatura.

Sonho com o dia em que as crianças que lêem os meus livrinhos não terão de analisar dígrafos e encontros consonantais e em que o conhecimento das obras literárias não seja objeto de exames: os livros serão lidos pelo simples prazer da leitura.

Rubem Alves Gaiolas ou Asas – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto, Edições Asa, 2004.

Desejo que você abra sempre que possível seus olhos para ver essa vasta rede de textos existentes no mundo, e que se sinta apto a lê-los com prazer e entusiasmo.

Leia de tudo. Luís Fernando Veríssimo, Rubem Alves, Ziraldo... Enfim, leia o que desejar, mas não deixe de praticar essa ação prazerosa e cidadã. E tenha certeza que torcerei pelo seu sucesso.

Inté!

SUGESTÃO DE LEITURA

Cem anos de solidão – Gabriel Garcia Marques

O momento decisivo – Cartier-Bresson.

Tudo é óbvio – Duncan Watts

O caçador de pipas – [Khaled Hosseini](#)

A menina que roubava livros – Marcus Zusak

Acesse e curta

<http://curtacronicas.com/>

RESUMINDO

Nesta Unidade, vimos à importância da leitura é algo para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 9.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione. 1991.